ANNO XXIX — SABBADO 15 DE OUTUBRO DE 1853. — N. 233.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 14 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	. . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	. . .	16$000
« de 6$400 novas	. . .	16$000
« de 4$000	. . .	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	. . .	1$930
Pesos colomnarios	. . .	1$930
« mexicanos	. . .	1$800
Acções do Banco	. . .	10 %
Desconto de Lettras	. . .	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	27 de »
França	8 de »	Suissa	2 de »
Belgica	4 de »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de »
Russia	31 de »	Buenos-A	2 de Setb
Dinamarca	31 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	16 de Setbr	S. P. do Sul	1 de Setb
Maranhaõ	20 de »	S. Paulo	4 de »
Ceara'	24 de »	Minas	2 de »
Parahiba	13 de »	R de Janeiro	26 de »
Alagôas	1 de Outb	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Francisco de Borges.
11 Terça. S. Nicacio.
12 Quarta. Ss. Prisciano e Domnina.
13 Quinta. S. Eduardo rei.
14 Sexta. S. Callisto p. m.
15 Sabbado. S. Theresa v. c.
16 Domingo. Martiniano.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto mingoante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

Hoje 15 do corrente, termina o pagamento da subscripção deste « Diario » a' razão de 4$000 rs., por quartel, e desta data em diante só se recebera' a 4$500 rs., como esta' estipulado.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de outubro de 1853.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar fornecer aos commandantes dos batalhões n. 2 e 3 da guarda nacional deste municipio, nos termos do artigo 55 das instrucções de 25 de outubro de 1850, os livros precisos para matriculas dos mesmos batalhões.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande adiantar 4 mezes de vencimentos, ao capitão do 9.° batalhão de infantaria Fernando Antonio Rozauro, que se acha nomeado para ir substituir o capitão Domingos de Lima Veiga, no commando do destacamento volante da comarca da Pajeú de Flores.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, transmittindo o aviso de lettra sob n. 16, na importancia de 2:361$079 rs., sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte, sobre a desta e a favor de Canuto Ildefonso Emerenciano. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao mesmo, para mandar adiantar ao tenente do 8.° batalhão de infantaria, Mathias Vieira de Aguiar, dous mezes de seus vencimentos, visto ter elle de seguir quanto antes para o Limoeiro, afim de fazer parte do destacamento volante daquella comarca.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, para que mande adiantar aos alferes promovidos por decreto de 30 do agosto ultimo, Segismundo de Aguiar, e Manoel Dionizio de Souza, tres mezes de soldo, para lhes serem descontados nos termos do artigo 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848.—Inteirou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao desembargador chefe de policia, recommendando que faça recolher a cadeia de Olinda, ou a desta capital os presos da de Iguarassú, emquanto se fazem nesta os concertos de que carece, visto haver o marechal commandante das armas representado que as prisões da fortaleza de Itamaracá, por falta de segurança não estão em estado de serem nellas recolhidos os mencionados presos como se tinha ordenado.—Communicou-se ao referido marechal.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria da fazenda provincial, para serem pagas estando nos termos legaes as duas contas das despezas feitas com o sustento dos presos pobres das cadeias dos termos do Bonito e do Brejo, a primeira dos mezes de julho a setambro, e a segunda no ultimo dos mencionados mezes.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, não se julgando autorisado a empregar conforme Smc. requisitou em seus officios ns. 378 e 399 o capitão-tenente da armada João Baptista de Oliveira Guimarães no exercicio em que ja esteve de ajudante daquella inspectoria, vai levar os citados officios ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da marinha, afim de que elle resolva o que lhe parecer mais acertado.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 19 de setembro ultimo, declarando haver-se resolvido que os mestres dos arsenaes de guerra como jornaleiros, não tenham titulos passados por aquella repartição, e determinando que se pague a Francisco Ribeiro Pavão o que tiver vencido e deixado de receber por falta de titulo como mestre das officinas de terceira classe do referido arsenal. — Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, inteirando-o de haver designado a Smc. para presidir a extracção dos bilhetes da loteria do Rosario da Boa-Vista, a qual deve ter lugar no dia 27 do corrente.

Dito—Ao curador de Africanos, communicando que, por ordem da presidencia foram entregues no dia 11 ao encarregado do hospital regimental para o serviço do mesmo hospital, duas das Africanas livres existentes no arsenal de guerra, sendo uma de nome Porcina e a outra Honorata com um filho menor, Marcos.—Igual communicação se fez ao juiz dos feitos.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, communicando que, segundo constou do officio do capitão Domingos de Lima Veiga, commandante do destacamento da Villa-Bella ausentou-se sem licença e com todo o seu armamento e cartuxame o soldado daquelle corpo José Romão do Nascimento, que se achava de guarda e além disso de sentinella na cadeia daquella villa.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, communicando, afim de que o faça constar ao administrador do consulado provincial, que concedeu 30 dias de licença com vencimentos ao chefe da segunda secção do mesmo consulado José Ignacio do Rego, para tratar de sua saude.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Santo-Antão, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do batalhão de guardas nacionaes da cidade da Victoria preste com brevidade as praças que lhe forem requisitadas pelo juiz de direito daquella comarca, para escoltar os recrutas que tiverem de ser remettidos para esta capital.

Dito—A' camara municipal desta cidade, communicando, afim de que dê as providencias necessarias, que o director das obras publicas participou haver na tarde de hontem cahido uma das linhas que sustentam a primeira ponte da rua da Aurora, a qual precisa de promptos reparos, e bem assim que a ponte da mesma rua feita por Starr & Companhia contém algumas estivas ja arruinadas e com buracos.

Sem duvidar de sua dedicação aos principios de ordem, nem esquecer os serviços que Vmc. tem prestado ao governo, julguei conveniente exonera-lo do cargo de delegado de policia desse termo, dando-lhe por successor o Major João Nepomuceno da Silva Portella, afim de que concentrando elle em si a autoridade de commandante do destacamento e agente de policia possa melhorar o estado dessa comarca, tirando aos criminosos o pretexto que allegam de serem perseguidos por vinganças meramente pessoaes e não por amor da justiça, o que communico a Vmc. para sua intelligencia, esperando do seu patriotismo e tambem da boa vontade dos amigos da ordem, que coadjuvem ao mencionado delegado no desempenho da commissão de que vai encarregado.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 7 de outubro de 1853. — *José Bento da Cunha e Figueiredo.* — Sr. Manoel Pereira da Silva.

O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou o chefe de policia, e a que convem concentrar na pessoa do commandante do destacamento de Pajeú de Flores toda a acção policial, resolve dispensar do cargo de delegado de policia daquelle termo, o cidadão Manoel Pereira da Silva, e nomear em seu lugar o commandante do dito destacamento major João Nepomuceno da Silva Portella.

Palacio do governo de Pernambuco, 4 de outubro de 1853. —*José Bento da Cunha e Figueiredo.*

EXTERIOR.

A paz esta assegurada e a crise do Oriente terminada. Eis aqui o facto feliz, o acontecimento salutar, que deve servir de ponto de partida á todas as reflexões que pódem ainda ser feitas sobre a questão do Oriente. A crise está acabada, graças aos esforços habeis e felizes da diplomacia européa, que ainda uma vez mais acaba de livrar o mundo dos horrores da guerra. Esta perseverança da diplomacia européa em manter a paz, ha quarenta annos he uma das mais admiraveis inspirações da civilisação moderna, uma das maiores obras do nosso seculo, aquella emfim que tornou todos as possiveis.

A honra que pertence á diplomacia de ter conservado a paz, se partilha entre todos os governos, e não fôra associar-se a obra pacificadôra da diplomacia, procurar mostrar o trabalho de cada governo e dizer quaes foram os mais constantes e mais conciliadores. Nessa negociação se precisou de firmeza e conciliação, e houve-as, sendo cada uma dellas empregada convenientemente. O resultado mais bello dessas boas qualidades empregadas a proposito, foi esclarecer a tempo, sem o offender, o gabinete russo. Logo que elle comprehendeu que a Europa tinha a mesma intenção, intenção de conservar a paz e não de tirar a Russia a preponderancia conveniente e limitada, que ella deve ter no Oriente, logo que vio que a guerra era uma probabilidade de despertar o espirito revolucionario, elle cedeu ; cedeu por espirito de sabedoria e moderação e não por timidez ou fraqueza. Se a Russia tivesse pressa de apoderar-se de Constantinopla, se ella não olhasse o imperio ottomano como uma herança, que cedo ou tarde o tempo lhe ha de trazer, teria podido ficar contrariada e offendida do obstaculo, que a Europa parecia apresentar-lhe neste momento ; mas como ella não tem nem pressa, nem impaciencia, como se crê em estado de esperar, basta que não appareça no Oriente um novo herdeiro ; basta-lhe que não escureçam seu futuro. Eis aqui, pois, a razão porque a Russia entende que deve parar e demorar suas usurpações na Turquia sem riscos e sem inconvenientes ; eis aqui porque ella entende que deve ceder. A confiança que a Russia tem em seu futuro será justificada pelo tempo ? Não arrisca ella perder sua esperança eternisando-a ? São questões graves que nos pertence tratar : *Fata viam invenient.*

A Russia cedeu, pois, quando se vio só diante da Europa, ou para fallar de um modo mais justo e mais conforme ao espirito de negociação, quando vio que a guerra podia rebentar com todas as probabilidades de desordens e perturbações que a guerra traz hoje comsigo.

A situação hoje da Russia diante da Europa se parece de algum modo com a França em 1840, naquella primeira crise da questão do Oriente. Bem sabemos que se pódem notar differenças graves, todavia ha uma grande semelhança, que domina tudo. Em 1840 a França se achava só perante a Europa ; em 1853, a Russia se achou tambem só diante da Europa ; em 1840, se a guerra tivesse rompido, daria tambem probabilidades a revolução ; e são essas probabilidades, que o governo do rei Luiz Philippe não quiz fazer correr a Europa, e cedeu. Quanto a nós, que em 1840 defendemos a politica pacifica do rei Luiz Philippe e julgamos que a consolidação da vice-realeza do Egypto não valia os perigos da terra, de muito boa vontade felicitamos o imperador da Russia por ter tambem preferido a paz á guerra e a politica européa a politica oriental.

Oppomos a politica européa á politica oriental, e eis aqui a razão : o Oriente não está constituido, e faz á civilisação da Europa uma excepção cada dia maior e menos supportavel ; essa excepção he uma causa de perturbações, no Oriente para os descontentamentos e pretenções que ella inspira, no Occidente pelos desejos generosos que faz nascer. O Oriente procura constituir-se de um modo analogo ao da Europa ; mas os povos não pódem-se construir senão com muito trabalho e agitações ; he a triste verdade que nos ensina a historia.

A politica oriental he pois uma politica cheia de probabilidades e eventualidades, cheia de agitação e movimento, he uma politica de guerra. A politica da Europa pelo contrario he uma politica de paz, porque a Europa está constituida, porque tem por toda a parte um regimen social e politico mais ou menos conforme a civilisação. A Europa tem medo de tudo que póde perturba-la e desorganisa-la ; ella adora o *statu-quo* e deseja a sua conservação por toda a parte, mesmo no Oriente, posto que o estado do Oriente não comporte mais um longo *statu-quo*.

He tão verdade que o estado do Oriente não se presta ao *statu-quo*, que cada governo europeu, conforme os acontecimentos o levem a se occupar mais ou menos delle, procura fazer prevalecer uma combinação, que lhe dê uma nova fórma e o faça reviver. A regeneração do Oriente e sua entrada no circulo, he a pedra philosophal que somos obrigados a achar. Ou o Occidente perecerá e será substituido pelo Occidente americano, ou então o occidente europeu dará movimento e vida a seu irmão mais velho do Oriente, ha muito tempo impotente e paralytico, ou nós lhe enviaremos a vida ou elle nos mandará a morte ; he preciso que elle viva como nós ou que morramos como elle.

Cada governo, pois, tem uma receita e segredo para realisar a regeneração do Oriente ; o segredo da Russia he absorver pouco a pouco em seu seio e encorpora-lo a si sem se apresar. Em 1840 a França tinha feito seu romance para o Oriente e contava realisa-lo ; romance generoso cavalleiresco, um pouco chimerico como fazemos de muito boa vontade em politica, depois que fazemos muito mais deste genero em litteratura. A idéa geral desse romance, que assim o denominamos, porque não teve successo então, era fazer a restauração do Oriente, animando os esforços das diversas nacionalidades, que elle encerra em si. Assim he que a Grecia foi entregue á vida. Em 1840, tratava-se do Egypto e parece que debaixo do governo de Mehemet-Ali, elle parecia voltar a ser um estado; talvez que se estivesse enganado ; mas pelo menos havia alli um poder. A França animava aquelle poder e o favorecia. Em lugar de abater successivamente tudo o que se eleva naturalmente no Oriente, tudo o que nasce ou do genio de um homem ou do patriotismo das populações, a França pensava que devia apoiar esses esforços felizes e cultivar os germens desabrochados no solo ; em vez de pretender e cooperar para o aniquilamento da vida no Oriente, a França queria favorecer o seu desenvolvimento. Era essa idéa applicada a Grecia e ensaiada na Moldavia e na Valachia, que a França tomava para principio e meio da regeneração do Oriente ; ella não procurava forças fóra de si para o Oriente ; tomava as que tinha e procurava firmar e dirigi-las. A Europa não quer tentar no Egypto uma nova applicação deste principio de regeneração, ou porque entendeu que o Egypto não se prestava a isso, ou porque receiou ve-lo engrandecer debaixo dos auspicios da França. Ella se unio, pois, para declarar á França, que não devia pensar na quasi independencia e no protectorado francez do Egypto. Quando o governo francez vio o seu pensamento isolado na Europa, quando comprehendeu que tinha de lutar contra todo o mundo, cedeu e renunciou sua politica oriental, não porque a entendesse má ou perigosa para a Europa, mas porque preferio a tudo a conservação da paz. A regeneração do Oriente he talvez a salvação do futuro ; mas a conservação da paz he a salvação do presente. Não se podia hesitar mais.

Uma cousa sobre tudo nos faz crer que o governo francez fez bem em ceder em 1840, e que foi injustamente que sua moderação foi olhada como uma fraqueza por algumas pessoas, he que a Russia acaba de seguir o seu exemplo, e que ella o explicou, imitando-o. Não, o medo não he que fez ceder a França em 1840, e a Russia em 1853 ; he um sentimento mais nobre e mais elevado. Ellas cederam ao medo de perturbarem a paz européa e todo esse grande regimen social fundado em uma paz de quarenta annos.

A moderação que mostrou a França em 1840 e a Russia em 1853, nos parece tanto mais digna de attenção e de elogio, quanto a politica que ambas quizeram fazer prevalecer no Oriente, tinha grandes razões de ser ou no interesse da Europa, ou no das populações christãs do Oriente. Já mostramos qual era o principio da politica oriental em 1840, e como a França queria a regeneração do Oriente pelo Oriente mesmo, o que talvez he o unico meio de impedir a sua divisão. Não queremos voltar outra vez a essa idéa ; todavia seja-nos permittido fazer observar, que no principio da crise do Oriente, a imprensa ingleza, quando estava mais preoccupada da questão do que da crise, mostrava de muito bôa vontade, que futuro alli podia haver para as populações christãs da Bulgaria, Servia, Macedonia, Bosphoro e do Epiro. Essa sollicitude não se prendia senão á idéa franceza de 1840 ao principio da regeneração do Oriente pelo proprio Oriente, systema que a França não tinha talvez razão de applicar ao Egypto em 1840, mas que he todavia o unico systema que póde embaraçar aquelles que não querem ver o futuro do Oriente na conservação indefinida do *statu-quo* ou na partilha entre as potencias limitrophes.

Assim como o que recommendava a politica oriental da França em 1840 era a idéa do futuro que encerrava, assim tambem o que recommenda a politica oriental da Russia em 1853, he a idéa que ella contém de protecção e de assistencia ás populações christãs ; e reconhecemos que ella abrange muitas outras ; idéa que póde combinar-se com a ambição, mas que não faz menos a força da politica oriental da Russia, porque he uma idéa popular e generosa. Felizmente, por uma admiravel combinação de circumstancias, a Turquia não póde deffender-se das usurpações do protectorado religioso da Russia, senão exercendo ella mesmo uma protecção generosa e liberal sobre as populações christãs de seu imperio, e livrando as de sua longa oppressão, de tal sorte que a acção do poder, que quer proteger, e a acção do poder, que não quer ser protegido, se exerçam no mesmo sentido ; isto he, no sentido da emancipação e do melhoramento dos nossos irmãos christãos do Oriente. O unico meio que tem a Turquia de não deixar a Russia fazer bem ás populações christãs, he fazer-lhes muito ella mesmo, he fazer-lhes mais do que a Russia podesse fazer, e he para este pensamento que os conselhos da Europa encaminham o governo turco. Ha daqui em diante emulução entre a Russia e a Turquia, qual dellas mais concorrerá para emancipação religiosa e civil dos christãos do Oriente. Bemdigamos a Providencia por essa tendencia benefica, que ella imprime nos acontecimentos politicos. (*Journal des Débats.*)

PERNAMBUCO.

COMARCA DE FLORES.

1.° de outubro de 1853.

O nosso correspondente particular de Villa-Bella, communica-nos o seguinte :

Uma força de policia e linha, sob as ordens de um alferes, enviada pela policia do termo de Flores, para capturar os criminosos, José Antonio Pereira e outros, que se achavam no lugar de Melancias, Ribeira do Navio, chegou alli no dia 28 de setembro, achou os criminosos em casa, deu-sobre elles, frustrando-se a diligencia de modo que do tiroteio havido entre a tropa e os criminosos que fugiam, não resultou o mais leve ferimento.

Esse José Antonio he um dos compromettidos na revolta da comarca de Pajeú, que deixou de ser comprehendido na amnistia de 1851, por causa da morte do padre Joaquim José de Veras, que uns queriam que fosse crime politico, e outros verdadeiro assassinato.

Na Alagôa do Almeida, districto de Baixa-verde, no dia 24 de setembro, um Antonio Mendes, em altercação com um Bazilio, déra neste um tiro, deixando-o gravemente doente de um caroço de chumbo no peito. Mendes evadio-se impunemente, e Bazilio armado de facão, procurando segui-lo, encontrou um tal José Alexandre, irmão daquelle, e com elle travou nova luta, da qual o novo contendor sahira gravemente ferido dos golpes do facão de Bazilio, tendo sido ambos presos em flagrante.

A comarca de Pajeú, que quasi sempre he devastada por continuas e rigorosas seccas, acha-se actualmente a braços com horrores de que he susceptivel este flagello; tanto pelo que pertence a escassez e carestia de alimentos para os homens, como pela falta quasi absoluta de pasto, em muitos lugares, para os animaes.

As camaras de sangue, que muitas victimas fizeram na comarca, principalmente nas crianças, tem cessado, e em geral a mortalidade ha diminuido ha dous mezes.

A farinha vende-se por ora a 64 patacas o alqueire, o feijão a 80 ditas o alqueire, o milho a 48 ditas, o arroz a 48 ditas, o sal a 10$000 rs. ! A pobreza já não compra, por não ter de que faça dinheiro, de modo que os mendigos multiplicam-se diariamente, e todos os generos devem subir gradualmente se as chuvas, que se esperam em outubro e novembro não vierem desfazer os calculos dos usurarios.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 14 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o africano Bento, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o portuguez Gaspar Pereira da Silva, por desordem; e a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o cabo do nono batalhão de infantaria, Miguel Corrêa de Barros, e o paisano Apolinario José Candido, por brigarem, resultando sahirem ambos feridos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 14 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADOS.

A ponte do Recife.

Quando tivemos a ousadia de apresentar ao publico algumas considerações ácerca desta importante obra publica, fomos impellidos somente pelo interesse que dedicamos aos melhoramentos do paiz, sem pretendermos constituir-nos advogado particular de nenhum systema de construcção, nem tachar de leviana a preferencia dada pelo Sr. engenheiro em chefe. Quizemos principalmente colher informações e esclarecimentos, provocar discussão proveitosa, e regosijamo-nos de que não foi perdido o nosso trabalho. O exame deste transcendente assumpto tem sido tão util, que vimos o Sr. Dr. Mamede, com a ingenuidade do homem que não he teimoso e deseja simplesmente acertar, mudar em pouco tempo de partidario declarado do systema Polonceau, isto he, da ponte de arcos de ferro sobre pilares de pedra, para o systema da ponte de pedra, combinada com tijolo, e até parecer agora inclinar-se um tanto para as pontes herculeas, que são verdadeiramente suspensas, e cujos attributos está estudando, apezar de no principio ter-se opposto francamente ás pontes suspensas. Esta abnegação do engenheiro que estuda as questões com sinceridade, he verdadeiramente louvavel n'uma época de orgulho e presumpção, e, á vista desta disposição conscienciosa, não duvidamos que ainda soffram alguma alteração as ideas deste estimavel engenheiro.

No nosso artigo, a cujos pedidos se dignou satisfazer finalmente o Sr. Dr. Mamede, quizemos primeiramente arredar da discussão certas objecções muito insignificantes que não podem por maneira alguma deter um espirito da ordem do deste engenheiro. Pareceu-nos que o poder da engenheria, desta maravilhosa sciencia não podia tornar-se inteiramente inutil em evitar cousas taes como a oxidação do ferro, os escorregos dos cavallos, os inconvenientes de uma terceira cadeia de suspensão nas pontes pensis etc. Estas pontes estão-se construindo diariamente em muitos e mui diversos lugares e taes objecções não tem detido os seus constructores, assim como não deteve o Sr. Borthwick. Não nos demoraremos tambem com ellas, dizendo apenas de passagem duas palavras sobre pontos, com os quaes não devemos alongar a discussão.

A respeito da oxidação, felizmente, para descanso dos não entendedores, o Sr. Dr. Mamede reconhece que a pintura he um meio mui simples e facil de evita-la, e indica até a maneira efficaz de emprega-la. Em quanto á galvanisação, pedimos-lhe somente que examine a vapôr *Brasileira*, quando por aqui passar, e o muito que se tem escripto sobre esta materia, de que não temos tempo aqui de tratar.

O termo *areia angular*, foi por nós empregado para distinguir a que pela sua dureza e resistencia á acção da agua preserva os seus angulos agudos, daquella, cujos angulos tem sido arredondados pela attricção. A areia dura de angulos agudos se encontra no leito dos rios, e frequentemente debaixo de um leito de deposito aluvial, emquanto a areia arredondada, tendo uma consideravel mistura de substancias brandas, acha-se nas praias do mar, onde os seus angulos se quebram pelo constante movimento, e fricção de suas particulas umas contra as outras, causada pela acção das ondas. A primeira he usada ha muitos annos em differentes paizes, para cobrir os pavimentos de madeira e evitar as quedas dos cavallos. Se o termo não foi empregado com propriedade, releve o Sr. Dr. esta falta a um homem que, ha muitissimos annos distrahido por applicações e cuidados muito differentes, muito ha que se desprendeo dos livros de engenharia, cuja leitura, todavia, outr'ora lhe foi agradavel.

Mas deixando estas cousas pequenas, digamos tambem poucas palavras sobre a solidez contestada das pontes suspensas, isto he, contestada quando ellas são extensas e largas, e expostas aos ventos e a oxidação. Em sustentação do contrario tomamos a liberdade de apresentar o exemplo da ponte de Pest, recentemente construida, e cuja solidez havia sido experimentada de um modo muito significativo. Mal pensavamos então que do que escrevemos a este respeito, se podesse tirar argumento em contrario. Tendo nós dito que 160 mil homens e 270 peças de artilharia haviam passado aquella ponte em dous dias, concluio singularmente o Sr. Dr. Mamede, que para haver aquella passagem foi necessario que ella se effectuasse em dous dias e talvez mais. Pedimos porem licença ao Sr. director das obras publicas, para asseverar-lhe que a passagem de que se fallou não foi demorada pela supposta instabilidade da ponte para sustenta-los, pois que os hungaros marcharam perseguidos de perto pelo exercito imperial, e durante aquella passagem, a plataforma da ponte apresentou só uma enorme pinha de soldados. A razão porque o numero de tropas mencionado atravessou no decurso de dous dias, foi porque os exercitos passaram e repassaram em differentes occasiões. A respeito ainda da ponte de Pest, quando o Sr. Dr. Mamede duvida da nossa exactidão nas dimensões, e noticia-la construcção que della demos, imputa-nos uma asserção que não contém o nosso communicado, destróe um castello que elle proprio levantou. Se reparar para isto com attenção, convercer-se-ha facilmente do seu engano.

O Sr. engenheiro em chefe cita tambem contra a solidez das pontes suspensas o exemplo de algumas pontes francezas que tem desabado. Poderamos talvez dizer com acerto que os engenheiros francezes, superiores aos inglezes em theoria, costumam-se sujeitar a ella demasiadamente, e que as suas construcções nem sempre são das mais solidas. Mas, para servir-me de uma comparação vulgar, porque uma casa, na apparencia muito bem construida, succede cahir, segue-se que não se devam edificar casas, porque são pouco solidas taes construcções? Cahiram as pontes de Argeus e de Roche-Bernard, e entretanto aturam e construem-se ainda tantas pontes suspensas. Sem fallar nas que existem sobre o Tamisa, e em toda a immensidade dellas, pedimos tambem venia para insistir em dous exemplos. A ponte do estreito de Menai no paiz de Galles, acabada em 1825, tem 30 pés de largura, e 560 entre os pontos de suspensão e recebe a força dos vendavaes furiosos daquelle estreito. A ponte de Buda, ja citada, he tambem um exemplo de que taes construcções inspiram confiança, dão provas de solidez e são ainda usadas na Europa.

Para encurtar razões e economisarmos o nosso tempo, vamos concluir, resumindo as nossas idéas.

Como objectos de mais momentosa consideração na escolha do systema de ponte que se deve adoptar, apontamos a solidez, o custo, a franca navegação do rio, a elegancia e o tempo de construcção. Sobre a solidez ja dissertamos. Em quanto ao custo o Sr. Dr. Mamede apresentou agora um calculo do custo da construcção e dos reparos da ponte suspensa, que nos pareceu á primeira vista exagerado, e outro da ponte de pedra e tijolo que reputamos diminuido. Não tendo, porém, meios e tempo de examina-los, não queremos impugna-los sem bons fundamentos. A respeito da franqueza da navegação do rio não he certamente a ponte suspensa que póde ser impugnada. Sobre a elegancia não ha questão para insistirmos. Em quanto ao tempo, o Sr. Dr. Mamede calcula vagamente a ponte suspensa em *dous a tres annos* de construcção e a de pedra em *cinco ou seis*, sem advertir talvez que a ponte provisoria feita para servir dous annos não he a mesma que para seis annos, e que a ponte pensil tem a vantagem de não necessitar da prompta desobstrucção do rio naquella parte, a qual pode ser feita, ou deixar de o ser, antes ou depois da obra concluida.

Mas será este definitivamente o systema que deve ser preferido ? Eis o que não podemos asseverar com afoiteza. A tal respeito o que mais anima as nossas convicções he o parecer que deu o Sr. Borthwick. E como fiamos muito nas suas opiniões, recordaremos que este inglez, que não he nenhum pigmeo na sua profissão, e que o Sr. Dr. Mamede tem qualificado de engenheiro distincto, apezar de não haver respondido ás suas objecções sobre as pontes suspensas, foi de voto, sem duvida desinteressado, que convinha associar ao director das obras publicas desta provincia um engenheiro europeu. Nós tambem julgamos que se deve adoptar este alvitre, associando ao Sr. Dr. Mamede para a construcção da ponte um engenheiro, que, posto que não possua os altos e profundos conhecimentos deste, tenha todavia pela sua estada proxima na Europa e maior experiencia, mais conhecimento de como estas cousas se fazem. Seria isto livra-lo de carregar *sosinho* com a immensa responsabilidade do encargo de uma ponte que ja foi fatal a um engenheiro, e, o quehe mais, a graves interesses publicos.

Não voltaremos provavelmente á materia.

No *Diario de Pernambuco* n. 228 de 10 do corrente, se lê um communicado com a epigraphe— *O caes de Apollo*,— no qual o seu autor sob as apparencias do bem publico, trata do seu interesse, e bem particular, pretendendo que a rua de Apollo seja uma praça publica, onde se franqueie á todos os armazens alli estabelecidos, o embarque dos nossos assucares, acabando-se assim o privilegio *odioso*, de que actualmente gozam dous trapiches alli existentes.

A este respeito o communicador exprime-se desta maneira :—*da adopção da medida, que permittisse a franqueza de embarque á todos os armazenarios da rua de Apollo, não póde resultar damno algum, nem para os dous trapiches que na actualidade gozam do privilegio odioso, que neste caso ficam equiparados aos demais, nem para as rendas publicas; porque desde o Brum até o trapiche do algodão, dá-se a maior publicidade possivel, e com grande facilidade os guardas encarregados da fiscalisação, podem verificar os volumes embarcados. Com a adopção desta medida se satisfazem as prescripções da justiça, e se protege o commercio, uma das nossas fontes de riqueza publica, e particular.*

Vejamos se podemos responder com vantagem ao communicador.

Duas são as idéas capitaes, consignadas no communicado á que respondemos, e tão almejadas pelo communicador : a concentração do mercado do assucar na rua de Apollo, e a generalidade dos embarques do mesmo assucar em todos os armazens dessa rua. Em favor da primeira argumenta-se com a commodidade que tem o consumidor, de encontrar differentes depositos, e nelles escolher o genero da sua procura em um só ponto ; em favor da segunda argumenta-se com as proporções que offerece o caes de Apollo para o embarque do assucar, com a commodidade e aceio, *evitando-se as immundicias, e até certo ponto o risco que actualmente resulta em certas ruas apertadas da reunião dos cavallos que conduzem o assucar etc.* O communicador não pensou bem nas vantagens que nos apresenta.

Alem das razões que adiante mostraremos contra a localidade que se elogia, não são as ruas de Apollo e Brum, as mais adaptadas para o mercado do assucar, não só porque o caes de que se falla, ainda não está concluido, e nem ha esperanças de que fique concluido neste anno financeiro, se não e principalmente porque na baixa-mar em alguns lugares desse caes, maxime em toda a frente da rua Brum não ha agua sufficiente para as alvarengas chegarem ao referido caes, e receberem os assucares que teem de levar para bordo dos navios que estão á carga. Alem desse inconveniente que he bem notavel, acresce o risco á que se expoem as pequenas embarcações, que conduzem o assucar, quando teem de passar na ponte do Recife, onde por mais de uma vez tem succedido fracassos, e sinistros, prejudicialissimos ao commercio.

Demais, a experiencia mostra, que o contacto immediato de muitos estabelecimentos da mesma natureza, traz comsigo pelo desejo insaciavel do lucro, inseparavel dos homens, o monopolio resultante de uma alliança, que he tão prejudicial ao productor, como ao consumidor.

Pelo que diz respeito ao segundo argumento, elle não pode proceder por forma alguma ; por quanto, se em regra se tiram vantagens dessa franqueza illimitada, que o communicador reclama para o commercio, querendo que em todos os armazens das ruas de Apollo e Brum, se possa embarcar o assucar que nelles se prepara, este expediente considerado debaixo de muitos pontos de vista, tem desvantagens reaes, e da maior consideração. Primeiramente a industria, que deve ser livre á todo e qualquer individuo, uma vez que se não opponha aos costumes, a segurança e saude dos cidadãos, segundo determina a constituição politica do imperio, no § 24 do artigo 179, encontraria uma tal ou qual coacção nessa localidade forçada, e designada para o seu exercicio, o que importaria uma prohibição indirecta ; por quanto, occupados os predios da rua em questão, ficaria a industria de que se trata, inhibida de um maior desenvolvimento. Em segundo lugar, essa mesma industria, ficaria á mercê dos proprietarios da rua de Apollo, que vendo que só nessa rua era dado o livre exercicio della, elevariam os alugueis dos armazens á um preço extraordinario, causando assim um prejuizo notavel á muitos em beneficio daquelles, em favor de quem se desenvolvesse sua sympathia e afleição.

Com relação aos interesses da fiscalisação por parte da fazenda publica, não se pode duvidar que a pretenção do communicador he menos justa, e até prejudicial aos cofres publicos ; porque sendo os armazens actuaes das ruas de Apollo e Brum, em numero de 23, outros tantos deveriam ser os guardas empregados na conferencia diaria do assucar, o que sobre maneira comprometteria as rendas publicas pelo augmento de empregados, que demandaria uma tal medida. Ora, sendo exclusivo daquella rua o mercado do assucar, e passando-se para alli todos os armazens disseminados pela cidade, sem metter em linha de conta os que de novo se estabelecerem, que numero de empregados não será mister para effectuar as fiscalisação por parte da fazenda publica, dando-se á cada armazem dous conferentes, um provincial, e outro geral ? O communicador aprecie, e pese bem este inconveniente.

As conferencias se fazem com assistencia de pessoa do navio, que tem de receber a carga ou volumes ; e como repartir-se esse individuo pelos differentes armazens, para conferir ao mesmo tempo o carregamento do navio, isto he, tres, quatro ou mais alvarengas, que conduzem para elle a respectiva carga? O privilegio, pois, em favor dos dous trapiches da rua de Apollo, longe de ser odioso, ao contrario, he conforme aos interesses da fiscalisação e do commercio ; vendo o communicador que he impraticavel a sua idéa, ja pelo lado do interesse publico, ja pelo lado do interesse particular, em quanto que actualmente as conferencias se operam mui suave e opportunamente por meio de quatro guardas geraes e provinciaes, que segundo somos informados, com a maior facilidade conferem dez e doze alvarengas por dia nos dous trapiches de Apollo, designados para ponto de embarque. Demais, os armazens de Apollo e Brum, fallando em geral, sobre lhes faltar as commodidades apresentadas de embarque franco a qualquer hora, sem dependencia de marés, não tem os braços, nem a capacidade necessaria para o laborio, melhoramento e beneficio dos assucares, e depositos destes pelo tempo que muitas vezes convem ao comprador ; acrescendo que a sua distancia do caes deve expôr esse producto, no inverno, ás humidades da estação, e da rua por onde tem de passar para chegar até o ponto do embarque, e no verão, ás avarias resultantes de accidentes, ordinariamente inevitaveis na força da safra, pelas nossas ruas pouco espaçosas, e obstruidas por differentes productos, que vêem ao mercado, e por seus conductores, o que de modo algum póde acontecer nos trapiches actuaes, que recebendo em deposito todos os volumes, os põe a bordo das alvarengas com a maior facilidade, tanto pela sua localidade, como pelos meios de que dispõem.

Os trapiches alfandegados, como actualmente são, inspiram toda a confiança ao consumidor e a fazenda publica ; porque os seus administradores, sendo matriculados, tendo uma escripturação regularmente organisada, e obrigados a balanços todos os semestres, assim para com a repartição do consulado, como para com o tribunal do commercio, como he expresso no art. 89, capitulo 5. do codigo commercial, isto sob pena pecuniaria, offerecem com tal responsabilidade uma bem solida garantia ao interesse publico e particular ; e se bem que o communicador nos possa responder nesta parte, que uma igual garantia estão promptos a prestar todos os armazenarios da rua de Apollo, a sua idéa não pode

---

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

XXI

Eu não tinha tornado a ver Mr. de Vareuil desde aquella noite da Opera Italiana, depois da qual recebi delle um bilhete laconico em que, alludindo a preferencia que madama de Meligny parecia conceder-me, terminava por estas palavras : *vossê me ha de pagar isso, meu charo...*

O coronel pouco tempo depois dessa aventura partio com seu regimento para Alger, e agora voltava sem duvida ; suas feições perfeitamente bellas e morenas pelo sol da Africa tinham uma expressão ainda mais varonil que antes de sua partida ; sua extrema elegancia, sua figura galante e marcial, sua intrepidez cavalleirosa, e seus habitos de boa companhia tornavam Vareuil a primeira vista um homem mui seductor, e bem que fosse tolo, seu desembaraço, sua chocarrice, sua insolencia e suas labias podiam um instante enganar a qualquer sobre a pobreza de seu espirito.

A presença do coronel em casa de madama Duplessis me era insupportavel ; elle dizia que tinha *represalias a exercer contra mim* acerca de seu rompimento com madama de Meligny, e embora Cesarina não me houvesse dado até então o mais leve pretexto de ciume, Vareuil era tão fatuo, tão compromettedor, e o mundo he tão maledicente que a mulher mais honrada podia bem a seu pezar ser diffamada pelas assiduidades desse galan. Por isso meu despeito e minha colera chegaram ao seu auge, vendo Vareuil apresentar-se em casa de minha mulher no momento em que eu tinha com ella uma humilhante e tempestuosa explicação.

Deixar o coronel adevinhar o despeito e os receios que me causava sua volta inesperada fôra dar-lhe sobre mim uma grande vantagem, e alegra-lo no odio que elle me tinha sem duvida ; forçoso me foi, pois, constranger-me e impellir para o fundo do coração os sentimentos amargos e violentos excitados em mim pela conversação de minha mulher, e tomar um ar risonho e desembaraçado, afim de não deixar Vareuil suspeitar quanto me inquietava e me indignava sua chegada.

Senhor de mim mesmo, creio que consegui parecer calmo e indifferente, e procurei então adevinhar, que impressão exerceria sobre Cesarina a vista do coronel ; mas ella ficou impassivel, impenetravel, e a conversação seguinte se travou entre nós tres.

Vareuil depois de inclinar-se respeitosamente diante de minha mulher, disse-lhe :

— Não tive, senhora, a honra de lhe ser apresentado ; mas espero que se dignará desculpar minha visita... Chego da Africa, e meu primeiro desejo foi vir apertar a mão de meu antigo camarada na guarda de honra, meu excellente amigo Duplessis.

Cesarina : — Senhor, os amigos de Mr. Duplessis são sempre bem recebidos em minha casa....

Eu : — Minha chara amiga, apresento-lhe o senhor coronel de Vareuil.

Vareuil : — Senhora, seu [illegible] de Duplessis, que elle tinha verdadeiramente mais felicidade do que merecia, e, vendo-a, sustento mais que nunca o meu dito...

Cesarina : — Permitta-me, senhor, que tenha uma opinião contraria a sua ; Mr. Duplessis sempre teve menos felicidade do que merece...

Eu : — Vê, minha amiga, o habito da galanteria não se perde na Africa, nem o segredo de fazer os comprimentos mais engenhosos.

Vareuil : — A senhora o está ouvindo ?... elle chama a isto comprimentos !... lisonjas ! ah ! maridos ! maridos ! elles serão sempre os mesmos !

Eu : — Oh !... sê um tanto indulgente para com esses pobres maridos... Certamente pareces ter queixas delles...

Vareuil : — Conforme... Ha alguns que são mui bons meninos, mui brandos e mui gentis !

Eu : — Não careço dizer-lhe, minha querida, que meu amigo Vareuil he um irresistivel... As conquistas de corações lhe são tão familiares como as conquistas de Beduinos ; se elle não fosse Marte, seria Cupido... ou antes, graças a uma feliz accumulação, elle he bem como vossê o vê, ao mesmo tempo Marte e Cupido.

Vareuil : — Declaro-te que se me tornares a chamar Cupido, justifico meu titulo requestando madama Duplessis.

Cesarina : — Perdoe-me, senhor, sou completamente neutra nesta discussão mythologica, e não devo pagar as custas da guerra.

Vareuil : — Aposto, senhora, que meu amigo Duplessis he um tigre de ciumes. Porém siga meus conselhos, seja garrida... bem garrida, e verá que o tigre se ha de tornar logo um perfeito cordeiro ! Se por acaso carece de uma victima para exercer sua garridice, aqui me tem senhora, prompto para sacrificar-me a amizade... e daremos uma famosa lição a este Othelo de Duplessis !

Cesarina : — Seu sacrificio he sem duvida generoso, senhor ; porém Mr. Duplessis não he um Othelo, e não tenho nenhum gosto pela garridice...

Eu : — Entre amigos, meu charo Vareuil, deve-se ser franco ; confesso que tens um espirito mui picante e mui original, que és delicioso, e dizes toda a sorte de cousas engraçadas, e sobre tudo de excellente gosto ; porém madama Duplessis, cujo espirito não está inteiramente na altura do teu, acha-se um tanto embaraçada em responder-te ; assim creio que lhe serias infinitamente mais agradavel fallando-lhe em outra cousa... Em tuas proezas na Africa por exemplo ! Oh ! conta-nos teus brilhantes combates ; quantos Arabes mataste ?

Vareuil : — Essa he boa ! matei quantos pude... mas uma narração de batalha enfastiará a senhora...

Cesarina : — Confesso, senhor, que as narrações de guerra teem para mim pouco attractivo ; queira, pois, desculpar-me, tenho algumas ordens a dar. Não careço repetir-lhe, senhor, que o antigo amigo de Mr. Duplessis será sempre bem recebido aqui.

Dizendo estas palavras, Cesarina inclinou-se levemente e voltou para sua alcova vizinha do salão, no qual fiquei a sós com o coronel. Apenas minha mulher retirou-se suas feições tomaram tal expressão de mofa e de desafio que, não obstante o recato que me havia imposto, não pude impedir-me de approximar-me de Vareuil, e dizer-lhe em tom secco :

— Senhor, sua visita parece-me ao menos estranha depois do ultimo bilhete que me escreveu...

Vareuil : — Que!... meu charo... queres arrufar-te ?

Eu : — Pois não !... senhor !

Vareuil : — Oh ! julgava-te mais matreiro..... Não és de minha força ! Demais, se queres brigar comigo [illegible] bos já nos experimentámos, e na nossa idade a gente não se bate mais pelas mulheres ; a prova disto he que me tomaste madama de Meligny, e eu deixei-te mui tranquillo na posse de tua conquista ; sómente escrevi-te : *Tu me pagarás isto !*

Lamentei minha irritação, a qual dava a Vareuil muita vantagem sobre mim, e imitando seu sangue frio, disse-lhe :

— Então vem exercer aqui represalias ?

Vareuil : — Certamente !

Eu : — E teus projectos quaes são ?

Vareuil : — Em tua presença mesmo ja o disse a tua mulher : quero requesta-la.

Eu : — De veras ? queres requestar minha mulher ?

Vareuil : — Sim.

Eu : — E esperas que teus cuidados serão aceitos ?

Vareuil : — Sim, meu charo, tenho esta doce esperança.

Eu : — Reconheço nisso tua modestia habitual ; mas poderei fechar-te a porta...

Vareuil : — Tanto melhor ! essa he boa ! tanto melhor ! Que, meu pobre rapaz, ainda estás ahi nos expedientes de Bartholo ? Isso he soberbamente rococo !

Eu : — Ah ! ah ! esses expedientes são ás vezes bons, cumpre saber servir-se delles a ponto.

Vareuil : — Está em tuas mãos, he uma boa guerra ! cada um por si, e Cupido por todos ; pois me chamaste Cupido, meu charo !

Eu : — Então he a guerra ?

Vareuil : — A todo o transe ! Eu estava ainda louco de amores por madama de Meligny, quando m'a roubaste ; por isso tomei-te um odio, oh ! um odio sem igual ! Vás rir-te... Tive um instante o pensamento de bater-me comtigo, tão furioso estava ; mas he tão tolo um duelo por uma mulher que renunciei á minha primeira idéa. Agora felicito-me disso diabolicamente!

Eu : — Meu charo, cumpre todavia que nos entendamos.

Vareuil : — A que respeito ?

Eu : — A respeito de duelo...

Vareuil : — De duelo... por causa de mulheres ?

Eu : — Sim, porque digo-te isto..... do sangue frio, e sem nenhuma colera... a gente póde não bater-se por causa de uma amante... mas ouve-me com attenção, o caso he sério... disseste em minha presença á minha mulher, e gracejando : « que a requestarias » ; isto era um gracejo de máo gosto e nada mais. Agora que estamos sós renovas esse gracejo, pouco importa; sómente, meu charo, lembra-te bem disto : eu te matarei ou tu me matarás... digo-te isto sem colera e de sangue frio... eu te matarei ou tu me matarás, se algum dia me déres qualquer suspeita de ciume fundado... pois até ao presente não tenho nenhum ; mas não, apezar de tua firmeza imperturbavel, não me inspiras o menor receio, e o modo porque madama Duplessis acolheu teus ares de coronel de opera comica creio que te desgostará de proseguir no que chamas teus projectos de represalias... Em todo o caso torno a dizer-te, e fica advertido de que se, o que não creio, houver *represalias*, eu te materei... ou tu me matarás.

Vareuil : — Estou sciente, meu charo ; mas pareces tranquillo e não o estás. Ora, descansa, se nos batermos ha de ser por alguma cousa... que valha a pena..... e no mais, meu charo, até outra vista... O deos dos maridos te tenha em sua santa e digna guarda!... Não te esqueças sobre tudo de fechar tua porta, e fazer de Bartholo ; isso adiantaria crassamente meus negocios. Pobre Duplessis ! ah ! tu me fazes pena !

E Vareuil sahio dando uma gargalhada.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide Diario n. [illegible]

MUTILADO

ser aceita e recebida pelos inconvenientes que resultam da agglomeração desses armazens, complicação do seu expediente, e difficuldade na fiscalisação; sendo que, a passar semelhante idéa, os abusos, que são inevitaveis, far-se-hão tambem em uma grande escalla. A simples razão nos está mostrando, que sendo muitos os pontos de embarque, maior facilidade haverá no contrabando, o que para evitar-se faria com que o governo empregasse um maior numero de guardas para fiscalisar a exportação do assucar, augmentando assim a despeza dos cofres publicos.

O argumento, de que se serve o communicador, de que cumpre conceder aos armazens das ruas de Apollo e Brum a faculdade de poderem embarcar os seus assucares nos respectivos portos, como elle quer, para satisfazer á condição, com que os proprietarios daquelle lugar construiram mais de tres quartos do caes do mesmo nome, não procede, se considerarmos que a factura desse caes he o resultado de uma obrigação, imposta por lei, para os proprietarios dos respectivos terrenos, como aconteceu com os das ruas da Aurora e Capibaribe, e não consequencia de convenio, ou contrato algum com o governo.

Taes são em resumo as idéas, que nos occorrem por agora contra a pretenção do communicador, opinando de nossa parte pela continuação das cousas do modo que vão, porque na verdade não mais consentaneas com os interesses do commercio, e da fazenda publica: 1.° porque ha proximidade dos trapiches ao ancoradouro, diminuindo-se assim o trabalho, o tempo, e o risco; 2.° porque ha maior facilidade no expediente da fiscalisação; 3.° porque diminue consideravelmente a probabilidade dos abusos, como de contrabandos etc.; 4.° finalmente porque o menor numero de pontos de embarque no Apollo e Brum, he de um interesse real para o commercio e a fazenda, visto como no caso contrario dase augmento de empregados e despezas, que he mister fazer afim de fiscalisa-los.

* * *

A empreza dos vapores costeiros.

Bem diziamos nós, quando em outra occasião tratavamos do assumpto de nossa epigraphe, que tinhamos razão para crer que o projecto do estabelecimento da navegação costeira a vapor não estava de todo morto; e que o negocio era por tal sorte vantajoso que, se por ventura os concessionarios primitivos do privilegio cahissem em commisso, não faltaria quem os substituisse. E, se então, ardendo em desejos de ver realisado um melhoramento vital para o paiz, algumas palavras severas nos escaparam de mistura com outras de animação, na exposição rapida e resumida das vantagens que um tal melhoramento nos proporcionaria; hoje corre-nos igualmente o dever, esquecendo as longas e afflictivas peripecias de um negocio, que, confiado a espiritos mais ousados, a muito houvera sido levado a effeito, poupando-nos o triste espectaculo da hesitação e do medo; hoje, com prazer o dizemos, corre-nos o dever de congratular a provincia pela resolução, tardia porem definitiva, de dota-la com uma instituição ha tanto tempo reclamada pelas crescentes necessidades do commercio e da industria. Uma nova época, pois, como que se abre nas nossas relações interprovinciaes, que, alterados os nossos habitos sedentarios, terão de soffrer uma benefica revolução, pela maior facilidade e rapidez da locomoção. Alarga-se a esphira da actividade de uma população, que, mais do que nenhuma outra do Brasil, se distingue pela energia do espirito e pela tempera de seu caracter tenaz e audacioso.

Não he com effeito a essa energia e a essa tempera robusta que deve todo o norte, quasi abandonado a protecção miraculosa, d'essas admiraveis qualidades o desenvolvimento de sua prosperidade? Quem ha ahi que negue, que essas virtudes eminentemente pernambucanas nos tem dado coragem para luctar com a irregularidade das estações; que n'ellas esta o segredo das forças que nos fazem arrostrar impavidos o demonio da usura, no meio da falta total de credito predial? He ainda nessa armadura providencial do espirito das populações, que habitam as circumscripções do territorio brasileiro, em que predomina o sangue da nobre e esforçada raça pernambucana, que se depara com a explicação do phenomeno do muito mais avultado producto de nossa lavoura, em condições muitas vezes desiguaes, sempre com minguados braços e acurvada sob o peso do juro mortifero de 12, 18 e 24 por cento.

Mas, se nos he grato, ter de consignar o facto tão lisongeiro da encorporação da companhia, destinada a exploraçao do privilegio da navegação costeira a vapor; he-nos sobremodo doloroso tambem o ter de registrar o facto deploravel e bem significativo, da esquivança e parcimonia, com que os capitalistas nacionaes contribuiram para uma tal empreza, ao passo que os estrangeiros inscreveram açodados os seus nomes por crescido numero de acções, maxime, quando se tracta de uma especulação que promette tão amplos lucros, dando lugar, em um futuro não remoto, a recriminações odiosas contra esses estrangeiros, cujo unico crime seria, na especie vertente, haver tido na comprehensão mais clara das vantagens do vapor applicado aos grandes fins da navegação, e das necessidades culminantes da época uma fé robusta nos destinos do Brasil.

Entretanto, (força he confessar), essa mesma circumstancia, aliás lamentavel por motivos ao alcance do animo o mais apoucado, he ainda um feliz agouro para o nascente estabelecimento, que agora, mais do que nunca, precisa de uma direcção esclarecida, de esforços generosos. Em extremo timidos, e inexperientes, os nossos capitalistas ainda senão penetraram da importancia que haveria em desviar os seus capitaes do curso habitual e estricto, em que gyram,—do facil desconto de letras—, exercicio que materialisa o entendimento, esterilisa e cega a intelligencia, feichando-a ao accesso desse impeto ardente, dessa concepção atrevida, desse tino maravilhoso que arroja o homem no caminho escabroso das tentativas novas, e o conduz a salvamento e triumphante ao cabo dellas.

Considerando, portanto, que, no estado de atrazo e desanimo em que se acham os nossos capitalistas, foi uma fortuna a preponderancia relativa do capital estrangeiro na composição da companhia em questão, he-nos licito esperar que ella terá todo o desenvolvimento de que he susceptivel, procurando-se ampliar o circulo de suas operações, e estende-las, por meio de novas concessões, além dos limites do actual privilegio, até o mais remoto ponto navegavel do Rio S. Francisco, abaixo da cachoeira de Paulo Affonso. A abertura das barras e a canalisação de certos rios lhe devem merecer igualmente serios cuidados; e nessa obra meritoria sem duvida será de mui bom grado auxiliada pelo patriotismo da assembléa provincial.— Confiamos que o zelo illustrado da companhia, e o seu proprio interesse, lhe inspirará o desejo de fazer taes beneficios, promovendo estas e outras facilidades para o bom exito da empreza, como sejam pontes de embarques e trapiches nos pontos convenientes da costa. Nesse empenho particularmente em extremo efficaz póde ser a influencia da parte nacional do pessoal da companhia, pelo seu conhecimento do paiz e intimas relações com os fazendeiros da beira mar.

Soldados do progresso, precursores de um futuro risonho e prospero, temos profunda convicção de que os seus membros saberão desempenhar a nobre tarefa de que estão incumbidos, sobretudo se aos desejos de colherem lucros, unirem a lembrança de que estão em um paiz novo, que tem direito a todas as offerendas do patriotismo. Avante pois! Se por um lado releva caminhar com cautela para não tropeçar na estrada do progresso, por outro importa perseverar na marcha encetada. A sorte da empreza dos vapores costeiros, e da estrada de ferro, está ligada a questões sociaes da mais subida transcendencia, de colonisação, de ordem e de liberdade.

* * *

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Na impossibilidade de agradecer pessoalmente (pois VV. SS. me o não quizeram declarar) ao autor do communicado de 12 do corrente, no qual principiando por convidar aos dignos eleitores da provincia á votarem em mim para deputado provincial, acabou por tecer-me tão grande elogio, eu rogo a VV. SS. a inserção das poucas linhas, que remetto unicamente com o fim de agradecer publicamente ao meu generoso amigo a sua honroza lembrança, e os sentimentos de amizade, que me consagra; e de que (posto que o não seja) desejo tornar-me digno; de VV. SS. affectuoso amigo criado e obrigadissimo.—*João Vicente da Silva Costa.*
Recife 14 de outubro de 1853.

VARIEDADES.

A INSTRUCÇAO' NA CHINA.

(Extracto das *Miscellaneas sobre a China* por J. F. Neumann publicadas na Revista geographica allemãa a *Ausland* n. 11—1853.)

Na China o governo não se encarrega da instrucção do povo, e sem embargo disto não se encontram (o que faz a maior honra ás massas) em nenhum paiz do mundo tantas escolas primarias como no Celeste Imperio.

As noções da leitura e da escriptura ahi são mais derramadas do que em França e entre todos os povos de origem romana, e tambem entre os Slavos.

municipalidades, e recebem segundo as circumstancias ordenados mais ou menos consideraveis. Duas vezes por anno elles são visitados pelos inspectores de districto, e são demittidos quando sua capacidade não he sufficientemente reconhecida. Só os meninos he que frequentam as escolas, nas quaes ensina-se unicamente a lêr e escrever; nem mesmo os elementos de arithmetica são comprehendidos no programma de educação; aquelles que se destinam ao commercio aprendem o que lhes he necessario com os mercadores e negociantes. Quanto as moças, ellas não vão as escolas publicas: isto seria contra todas as regras de moralidade que dominam no Celeste Imperio, e em todo o Oriente. Assim a maioria do outro sexo fica entorpecida na mais completa ignorancia.

Os mancebos, que se destinam aos estudos scientificos ou querem entrar no serviço do Estado, devem soffrer oito exames differentes, que tem lugar em edificios destinados para esse uso, todos edificados em forma de quarteis por um só e mesmo modelo, e repartidos no interior pela mesma maneira. Debaixo de um immenso portico reina uma serie de pequenas cellas, das quaes se marca uma para cada candidato; mas o papel, as pennas, os viveres, e outros objectos necessarios elle mesmo he que deve traze-los.

O edificio dos exames he privado de toda a communicação com o exterior, e a elles se chega passando por dous pateos, o ultimo dos quaes he guardado por tropas para apartar os profanos. Ahi as algibeiras e bagagens dos candidatos são submettidas a um minucioso exame; he-lhes prohibido trazer livro algum; desgraçado daquelle que infrigisse esta ordem, pois seria sem remissão exchuido do concurso e preterido até aos exames do anno seguinte.

Os concorrentes devem responder a questões que versam sobre o texto dos livros classicos, sobre cinco escriptos canonicos, sobre o conhecimento das antiguidades, da historia, da musica, da poesia, sobre a administração do Estado e mesmo sobre a economia politica. O primeiro exame feito na cabeça do districto (ahi se recebem uns dez candidatos) confere aquelles que sahem approvados um titulo honorifico no districto (Hien-ming); o segundo, um titulo no cantão (Fuming); no terceiro obtem-se o primeiro grão litterario o de *magister* (em chinez *sintsai* isto he *posição magnifica.*)

Os exames causam tanta sensação e attrahem tanto povo na China como as eleições politicas em França e em Inglaterra. A lista dos escolhidos he immediatamente impressa, fixada nas paredes, e expedida por correios para todas as cidades do imperio. Os parentes e amigos dos candidatos dão então festins esplendidos e se presenteam mutuamente.

Os *sintsai* procuram pela maior parte ser admittidos entre os empregados do Estado; alguns, he a minoria, ambicionam o grão de doutor, em chinez *kiuschin* ou *homem escolhido*; um pequeno numero delles obtem o titulo de conselheiro aulico, em chinez *tsintse*, que significa sabio que persevera; bem poucos emfim vem a ser *kanlin* ou membros da academia imperial.

Para o segundo grão litterario, o de doutor, fazem-se exames de tres em tres annos nas cabeças de circulo; elles duram vinte cinco á trinta dias e tem lugar ao mesmo tempo para os nove circulos do imperio.

O anno passado elles começaram a 21 de agosto. Só em Cantão apresentaram-se 8.000 candidatos de todas as idades; o numero total dos concurrentes subia em todo o imperio a 150,000, a mór parte dos quaes foram despedidos depois dos exames preparatorios e das primeiras provas. Só 1,500 individuos he que receberam o grão de *kiuschin*. Cantão de sua parte teve 73 escolhidos, aos quaes foi dado o diploma de doutor na noite de 18 de outubro pela meia noite em ponto. Esta hora solemne he expressamente escolhida para augmentar o magestoso effeito da ceremonia.

Na provincia de Kuang-Tong os candidatos tiveram de fazer uma dissertação no primeiro dia sobre uma passagem da segunda parte dos discursos de Confucio: « Um dia o juiz dirigindo-se a alguns de seus discipulos disse-lhes: Confiem-me seus pensamentos secretos... » No dia seguinte o exame versou sobre a explicação das obras do philosopho chinez Mengtse, e no quarto os discipulos foram obrigados a compor uma estrofe de 16 versos em um rhythmo que lhes marcaram; deram-lhes por assumpto a *calma e a limpidez do Oceano.* Depois foram interrogados sobre as antiguidades, sobre a historia, a litteratura, e principalmente sobre a geographia do imperio e os augmentos que elle recebeu nos differentes seculos.

A isso, porém, não se limita o programma dos exames. Por uma brochura que contém as principaes questões dirigidas aos exames para doutoramento, vê-se que algumas perguntas versam sobre assumptos mais positivos; por este meio quer-se forçar os candidatos a pensarem um pouco por si mesmos.

Elles devem expor a organisação do Estado em geral, e os systema dos impostos em particular, qual he a hyerarchia para os funccionarios e que conhecimentos exige tal ou tal ramo de administração; deverão explicar a natureza das instituições militares, e estender-se sobre as vantagens que tira o exercito dos corpos especiaes. Os candidatos devem ter além disso um certo conhecimento da legislação civil e criminal, da architectura hydraulica, sobre tudo no que respeita aos trabalhos feitos no rio Amarello, e nos differentes canaes; elles são interrogados sobre as differentes applicações da agua as necessidades da industria, sobre a utilidade dos monopolios para o governo, principalmente o monopolio do sal. Mas os concurrentes devem guardar-se bem de innovações! Tudo o que está fóra do systema da civilisação chineza, tudo o que se aproxima dos costumes dos estrangeiros, dos barbaros, he desapiedadamente rejeitado; os candidatos nem mesmo podem fazer allusão a nada disso.

A sabedoria dos avós basta para todos os tempos.

O numero dos curiosos que na época dos exames affluem a todas as cabeças de districto e de circulo e á metropole do imperio he consideravel.

No outono do anno passado contou-se em Cantão 5,000 vizitadores.

Concorreram mercadores, companhias de actores, cavalleiros de industria, leitores de buena dicha, velhacos de toda a sorte avidos de especularem sobre a credulidade dos estrangeiros e dos indigenas.

Para extorquirem dinheiro dos recem-chegados estes individuos, faziam apostas acerca dos candidatos que tinham já alguma celebridade, ou formavam umas especies de loterias; mettiam em uma urna os nomes dos concurrentes, e os jogadores tiravam um mediante uma retribuição. Os bilhetes que sahiam ganhavam premios proporcionados á entrada. O dinheiro posto em circulação nessas solemnidades outonaes sóbe á muitos milhões. He curioso ver toda a população tomar parte nessas festas da sciencia; porém, o que he mui caracteristico, he que o interesse dos habitantes concentra-se unicamente sobre os exames para o civil. Quanto aos exames militares, nos quaes o candidato deve provar sua destreza na equitação, no manejo do arco, das frechas, e das armas de fogo, elles passam-se sem nenhum rumor.

Desgraçadamente, apezar destas numerosas garantias, não he sempre ao merecimento e á sciencia que o governo chinez concede os empregos administrativos; mas ao favor e á riqueza. Os diversos regimens que se hão succedido não se tem pejado de pôr em leilão as dignidades e as funcções publicas. Os mestre-escolas e a aristocracia dos litteratos tem protestado em todos os tempos contra este estado de cousas.

Por este respeito tem havido levantamentos e conspirações, tem rebentado revoluções de palacio, as quaes se hão terminado pelo aniquilamento de dynastias inteiras. Apezar dessa deploravel venda das dignidades e dos empregos, o thesouro da China acha-se agora em grande penuria, e o descontentamento que esses embaraços financeiros, vindos ja dos regimens precedentes, tem occasionado entre todas as classes da população, he uma das causas da revolução actual.

Os Chinezes pedem uma mudança; ja fizeram mesmo tentativas, afim de que os *barbaros de cabellos ruivos*, como elles chamam os Inglezes, venham remediar tão pessima situação, e fazer dar ao merecimento os direitos que lhe pertencem.

Para que ninguem possa duvidar disto publicamos aqui a curiosa carta do pedagogo Li-Siang-King a um funccionario inglez.

Li-Siang-King exprime-se nestes termos:

« Antigamente vós outros estrangeiros não estaveis em estado de traduzir em inglez as obras de nossa lingua, e reciprocamente; mas ha muito que ouço fallar na vossa habilidade na arte da traducção. Ao principio neguei o facto, até que voltando de uma grande viagem aprendi pessoalmente a conhece-lo: o que me disseram de vosso talento e de sua capacidade está mil pés abaixo da realidade. Depois da nossa separação, vossa imagem celeste tem pairado sempre diante de meus olhos, quer estivesse acordado quer dormindo, e pareceu-me que a vida duplicava de preço, depois que vosso conhecimento e vosso favor a tinham embellezado. Hoje que, depois de uma longa separação, torno a vós, como poderia deixar de pôr toda a minha sciencia ao vosso serviço?

« Quando vosso governo, sem embargo da distancia, enviou tropas a estas praias, não fez uma mesquinha empreza. Quero expor-vos quaes são pre-

« As revoluções tiveram lugar por causa do opio. Se os funccionarios do Celeste Imperio tivessem considerado este producto como um veneno liquido e perigoso para a saude do povo, seu dever teria sido retira-lo da circulação; pois não queriam permittir a venda delle, e reenvia-lo para Inglaterra. Mas elles destruiram o opio que lhe pertencia e não quizeram conceder nenhuma indemnisação por este damno.

« Evidentemente nesta circumstancia o direito estava do lado dos estrangeiros, e a injustiça do lado de meus compatriotas: tal he vossa primeira vantagem.

« Nós habitantes da China respeitamos todos os funccionarios do estado; mas hoje o governo não toma em consideração nem o merecimento, nem os conhecimentos adquiridos, e dá muito mais importancia á riqueza. Os ignorantes obtem os postos mais lucrativos, ao passo que os sabios languescem desoccupados no fundo das montanhas e dos valles, ou envelhecem em funcções subalternas. Entre vós pelo menos não se elevam senão pessoas de merecimento: tal he vossa segunda vantagem.

« Nos tribunaes chinezes tudo se faz pela corrupção. Os empregados de justiça são lobos famintos, o homem sem fortuna he opprimido, e o mesmo acontece em toda esta região. O céo lá em cima está encolerisado, e os homens aqui em baixo gemem no desespero. Entre ós vos tribunaes obram segundo os principios da honestidade e da justiça; os presentes não influem em suas decisões. Terceira vantagem.

« Se pois vosso governo apoiado nestes tres males ousar tomar a iniciativa, chamar a si os corações honestos, elevar aos altos empregos aquelles que são dignos delles, não encontrara nenhum obstaculo, mesmo suppondo que a Inglaterra queira servir-se de nós como instrumentos para seu engrandecimento. Os funccionarios capazes não lhe recusarão sua assistencia. Começai, pois, pela provincia do Kuang-Tong, tomai posse della, estabelecei linhas de tropas ao longo da cadea de Meiling, que separa Kuang-Tong das outras provincias, afim de que não vos tomem vossa conquista. Isto feito, vossos navios ganhem a costa até Tientsinn e depois até a capital do imperio. Os Chinezes atacados ao mesmo tempo nas duas extremidades não poderão mover-se, e o paiz vos pertencerá sem muita difficuldade. Vossa honrada nação escolheu Hong-Kong para fazer uma fortaleza formidavel, na qual conservais tropas numerosas; vossa coragem e vossa habilidade todos aqui sabem que são consideraveis...

« O Celeste Imperio estimara a vossa dominação. Se a Inglaterra consentir em seguir este conselho, e enviar outra vez suas tropas aqui, ha de tirar disso um immenso proveito. Reflicta, pois, ella nas minhas palavras, e veja o que deve fazer.»

Esta missiva cahio nas mãos do governo chinez e o pedagogo, que a havia escripto, declarado traidor á patria, foi executado publicamente, ou para servir-me da expressão do diario official, foi feito em mil pedaços.

Depping.
(Moniteur Universel.)

DO AMOR.
POR
HENRIQUE BEYLE. (Stendhal.)

Por caminhos bem diversos tambem se chega á gloria litteraria, assim como a toda especie de gloria; estes chegam pela estrada real, aquelles por trilhos pouco frequentados e por caminhos escabrosos. Uns marcham, desde que nascem, para a fama, precedidos de pompas; são os filhos mimosos da gloria; outros passam silenciosamente pela rua e se adiantam vagarosamente para o triumpho: são os laboriosos operarios do genio.

A cada passo encontramos gentes que levam toda a sua vida a fazer motim no mundo, e á força de escreverem seus nomes em todas as paredes, á moda de Cerdeville, e de provocar a attenção por todos os meios violentos, conseguem por fim fazer rumor em torno de si e crear com muita habilidade uma verdadeira clientela. Convertem sua reputação em renda vitalicia, mediante um bom rendimento; e he por isso que, elles quando morrem, cahem em um olvido profundo; a pasada de terra, que se lançar sobre elle, será o ultimo ruido que farão neste mundo.

Bem poucas vezes se encontram homens, que se escondam com um cuidado extraordinario, que escrevendo debaixo de todos os desfarces, não se arrisquem ás emprezas do espirito senão com um manto invisivel, e que por ultimo sabem todos radiantes destas marchas e contra marchas subterraneas. Assim foi Henrique Beyle, o qual se chamou Stendhal, Durant, Dupuis, Colonel, Lisio Visconti e ***, e que se comprazia em desfarçar-se, em rodear-se de mysterios, e cujo nome hoje, pouco mais ou menos dez annos depois de sua morte, começa a resplandecer e a ter echo por toda a parte. Estou persuadida que ha mesmo uma certa tendencia em encarece-lo, o que he muito natural; porque he preciso que o enthusiasmo viva rodeado dessas gloriosas reacções posthumas, e elle não procede com a regua nas mãos.

Na obra de Henrique Beyle, que se reconstrue hoje de todas as partes e o melhor que se póde, se encontra um livro publicado pela primeira vez em 1822 e não existe mais em parte alguma. No espirito dos proprios litteratos não restava desse livro, senão a famosa theoria da crystalisação popularisada por Balzac. Foi portanto uma idéa feliz a que teve Mr. Eugène Didier de reimprimir o *amor* de Henrique Beyle.

O amor! não ha certamente maior assumpto para o moralista, bem como não ha maior estudo para o sabio do que o estudo da luz. O amor he a luz do mundo moral.

O que he o amor tomado fóra da accepção religiosa e considerado sómente como paixão? He tão bello o encanto que ha em variar os seus attributos nos livros e no mundo, que fôra singular enunciar todos os commercios que usurpam seu nome sem ter nenhuma semelhança com elle. O que tem o amor de commum com essas relações da mocidade, sinceras, mas cegas e loucas que trazem tão cedo um prompto desengano? Porventura não tem ainda menos com as da idade provecta, as quaes não tem por fim senão a satisfaçao do amor proprio e dos sentidos, e que, assim como são formados em alguns dias, se dissipam ao cabo de poucos mezes sem deixar vestigios?

He que em verdade amar não he experimentar sómente esta ardente necessidade de expressão, essa exuberancia severa, essa infinidade de vagos desejos que tumultuam no coração do adolescente, que desorientavam Cherubim, e lhe faziam dizer á Suzon, á condessa, ás arvores do jardim, ao vento que passava, e até á velha Marcellina: *eu vos amo*. Esses extases apaixonados não são o amor, por isto que se dirigem a todas cousas sem discernimento e sem escolha, e não duram mais que uma primavera; — Amar, não he o haver ficado deslumbrado por um composto de belleza, que apenas se entrevio, nem he o sentir-se arrastado violentamente para esse objecto apenas conhecido, a quem cercamos de perfeições imaginarias; neste caso, he só a cabeça que obra, e se está na natureza desse sentimento o crescer, quando encontra obstaculos, engrandecer na luta, está tambem na sua natureza não sobreviver a sua victoria, sepultar-se no seu triumpho.

Amar he entregar-se inteiramente a um ser, cuja alma vos confiou todos os seus segredos, e que, a proporção que se abria aos vossos olhos, vos prendia com um novo laço, até que este ser se tenha revelado aos vossos olhos em toda a sua verdade, e vos tenha prendido invencivelmente. Desde então, o mundo, as cousas, vossa existencia e a dos outros tomaram uma nova face; vistes tudo se animar em redor de vós; comprehendestes que a hora a mais decisiva de vossa vida acabava de soar; o ente tão longo tempo procurado em vão se tinha achado; e he com um enthusiasmo serio que, identificando-vos com suas dores, seus temores, assim como com suas alegrias e esperanças, sentistes que não podieis mais viver senão por elle e para elle.

Debaixo deste ponto de vista, o amor excede todas as outras affeições terrestres, e eleva o homem a uma tão grande altura, que elle esquece mais de uma vez sua miseria e seu nada, e quasi que chega ao infinito!

Apenas contamos em nossa época um homem illustre que comprehendesse o amor deste modo: he Leopoldo Roberto. Por isto elle morreu, ajuntando um capitulo dos mais patheticos á historia da paixão. Leopoldo Roberto viveu cinco annos de uma esperança, e no dia em que esta esperança murchou, elle sentio os ataques dessa molestia devoradora, que arrebatou a razão a Tasso, e semeou innumeras inquietações na vida de Molière, desse desditoso Molière que, palido e afflicto, escrevia a Mr. Rohault no dia seguinte ao de um de seus triumphos: Meu charo, sou o mais infeliz dos homens; minha mulher não me ama.

Sou o mais desgraçado dos homens, escrevia tambem Leopoldo Roberto no dia seguinte ao dos *Moissonneurs*, porque não era amado, e o amor era para elle o bello idéal, que elle pensava ter alcançado e que o matava fugindo.

He mister que se leia a correspondencia de Leopoldo Roberto, para bem se comprehender o desespero amoroso do grande artista. Seu nome, sua gloria, suas obras já lhe eram indifferentes: «estou fóra do circulo,» dizia elle. Ah! se Stendhal soubesse disto, que bello capitulo não ajuntaria ao seu livro!

Peço venia para citar aqui, afim de amenisar um impressos de um autor, que me he muito conhecido, se não houvesse muita fatuidade em se pretender conhecer a si mesmo:

I.

O amor se parece com a amizade, como um conquistador se parece com um monarcha pacifico, como Napoleão se parece com Luiz XVI.

II.

O amante he rei; o amigo de uma mulher he principe sómente, e um principe que em nenhum caso póde subir o throno, porque esse throno he sempre a presa de um usurpador.

III

Dous corações ternos e puros, que se amam sem o querer confessar, são como dous passeadores que se evitam, e fogem em um jardim inglez...e se encontram no momento em que menos o esperavam.

IV

O coração de uma joven he como um ninho, onde as pequenas andorinhas gorgeiam, mostram a cabeça, experimentam suas azas e espreitam o momento de voar.

V

O coração de uma mulher moça amante e apaixonada he um sanctuario de ouro, onde reina muitas vezes um idolo de barro.

VI

O coração de uma velha loureira he semelhante aos tumulos do Egypto, onde jazem mumias cercadas de ornatos de architectura.

VII

O coração de uma mulher está algumas vezes, posto que vasio, fechado com tres voltas; outras vezes a porta está entre-aberta. Para ser feliz em amor, he mister menos de merito do que de opportunidade.

VIII

Ainda nas mulheres as mais corrompidas, ha sempre em um canto da imaginação ou do coração um ramo de virgindade sempre verde, que um homem habil pode fazer florescer.

IX

A virgindade he uma poesia; ella não existe para os tolos.

X

Quantas mulheres, com abundancia de coração, de imaginação e de belleza, com tudo emfim que he necessario para inspirar e sentir uma grande paixão, não se enganam na primeira escolha, e na sofreguidão de tomar uma desforra, se enganam ainda, e tantas vezes que, quando por fim chegam a encontrar aquelle que ellas tem sonhado tanto tempo, ja o não merecem mais!

XI

Acontece algumas vezes que uma mulher resiste mais tempo aquelle que ella ama bastante, do que aquelle que ella ama mediocremente; com o primeiro, ella treme de aviltar-se cedendo; com o segundo seu temor he menor. He deste modo que se humilha a vaidade desses casquilhos que apenas chegam, conquistam.

XII

O verdadeiro amor não sabe lutar contra essa artilharia, que as loureiras tem a seu serviço, e por isso he vencido. Os amestrados só são bastante habeis para mallograr suas sabias manobras, de tal sorte que, por uma justiça providencial, são os amestrados que nos vingam das loureiras.

XIII

A mulher de quarenta annos não compromette suas conquistas; ella he como a Inglaterra, sabe colonisar.

XIV

Essa pequena missiva pode muitas vezes ser escripta em Paris, de manhãa, em papel setim e com uma mão tremula: tudo está *salvo* excepto a honra!

XV

As almas doceis se curvam sobre si mesmas; as violentas de bom grado se arremessam além. As primeiras vivem sobretudo do passado, logo que tem um passado; as segundas aspiram principalmente o futuro; isto faz que, com as mulheres sensiveis, deveis ter ciume do amante, que vos preceder; com as outras, daquelle que vos ha de seguir.

XVI

Pessoas ha que tem o espirito preguiçoso e o coração infatigavel.

XVII

A mulher he um poema que se deve ler com o coração por muitos annos para bem comprehende-lo. Aquelle que só amou uma vez, mas com vehemencia, conhece melhor as mulheres do que aquelle que mudou todos os dias de amante no espaço de vinte annos. Don Juan, com suas infidelidades sem fim, me dá o modelo de um homem que nunca leu um poema, e que passaria a vida a ler *episodios*.

XVIII

Uma bella paixão aos vinte annos desencanta o resto da vida. Quando virdes um homem bastante indefferente, não procureis em outra parte a causa disso, pois não he outra.

XIX

O homem, ao qual se quiz chamar *artista*, tem a cabeça mais amante do que o coração; ou para dizer melhor, o artista tem dous corações, o primeiro na fronte, o segundo debaixo do peito esquerdo.

XX

No fim de uma paixão se fica triste como depois de uma bancarrota.

Mas na verdade, não sei como me atrevo a dar pensamentos de minha lavra, diante de um livro, no qual, como nas margens dos contos das fadas, basta somente abaixar-se para se apanhar ás mãos cheias pedrarias de toda a sorte. Volte o leitor depressa a ler outra vez Stendhal!

O livro do *Amor*, he a physiologia completa da divina e infernal paixão. Como he que uma semelhante obra pode ficar trinta annos na obscuridade, ao passo que a *Physiologia do Gosto*, marchando de successo em successo, era traduzida em todas as linguas e se ostentava em um lugar escolhido em todas as bibliothecas? Não deixo de dar a Brillat-Savarin o seu devido merito; elle tem espirito, tem graça e tem sal; mas Stendhal tem mais que isto, e pode-se dizer que Brillat he para Beyle, o que um chefe ordinario foi para Carême. Porque essa differença entre o destino dos dous livros?

Isto he muito simples. Brillat-Savarin he sempre amavel e facil; Stendhal he algumas vezes subtil e pouco accessivel. A *Physiologia do Gosto* pertencia; o *Amor* aos delicados e litteratos. He porque conseguia de repente um successo universal, ao passo que a outra não chegará ahi senão depois de muitas voltas, e quando houver sido popularisada pelas gentes de espirito. Pois bem, essa sua fortuna do livro do *Amor*, não he finalmente senão apparente; porque, quando elle houver conquistado a popularidade, que não lhe ha de faltar, embora seja sómente tardia, elle a não terá comprado por concessões, e será popular conservando sua qualidade superior, o que he bem difficil.

Beyle faz, nesse mesmo livro, uma observação litteraria cheia de ironia e de profundeza, a qual se applica perfeitamente hoje ao seu livro e a si tambem. « Vejo nos livros, diz elle, outros tantos bilhetes de loteria. Realmente elles não teem mais valor. A posteridade, esquecendo uns e reimprimindo outros, declarará os bilhetes premiados. Ate então, tendo cada um de nós escripto o melhor possivel o que lhe pareceu verdadeiro, não terá razão de escarnecer do seu vizinho, a menos que a Satyra não seja engraçada, porque então terá sempre razão.»

O livro do *Amor* he um bilhete premiado na grande loteria de que falla Beyle.

A *cristallisação* he a pedra angular do systema de Stendhal. Farei que a cabeça de um amante trabalhe por vinte e quatro horas, e eis-aqui o que achareis. Nas minas de sal de Saltzbourg se lança nas profundidades abandonadas da mina um ramo de arvore desfolhado pelo inverno; dous ou tres mezes depois se retira coberto de cristallisações brilhantes, os ramos mais pequenos, da grossura da perna de um melharuco, ficam guarnecidos de uma infinidade de diamantes, moveis e deslumbradores, a ponto de se não poder reconhecer mais o ramo primitivo.

« O que eu chamo crystallisação, he a operação do espirito, a qual tira de tudo que se apresenta, a descoberta de que o objecto amado tem novas perfeições.

« Um viajante falla da frescura dos bosques de larangeiras em Genova, a borda do mar, durante os mais quentes dias do verão: que prazer não he gozar essa frescura com ella.

« Um de vossos amigos quebra um braço na caça, que doçura não he receber os cuidados da mulher que se ama! Estar sempre com ella e vendo-a sempre amando-vos, faria quasi abençoar a dôr; e concluis do braço quebrado do vosso amigo, para não duvidar mais da angelica bondade de vossa amante.»

A crystallisação he para Beyle, o que a attracçam he para Newton, e he em virtude dessa lei, que elle explica todos os mysterios do mundo da paixão. Beyle divide o amor em quatro partes, como o universo. Ao seu ver, ha o amor-paixão, o amor-gosto, o amor-physico, o amor de vaidade. He nestas quatro partes do mundo que Beyle faz sua immensa viagem de exploração, vendo tudo, descrevendo tudo, e variando seus quadros com as anecdotas as mais delicadas, as quaes todavia se pode censurar, na phrase antiga, o serem um pouco indecentes.

Tambem fallava-se de um capitulo indito, mais deshonesto que os outros e intitulado: [illegible]

disse: não, são paginas que se devem occultar; e dellas apenas se pode apresentar ao publico a passagem do *Musée secret* de Napoles. De mais, Beyle fez justiça a si mesmo, não imprimindo esse capitulo e despojando-o de todas as passagens de approvação, para as reimprimir nos diversos fragmentos, que terminam a obra.

E o que succede agora a Henrique Beyle, não se parece por ventura com o final do *Barbeiro de Sevilha?* Depois de se ter disfarçado em todo o drama, o duque entra em casa de Rosina pela janella, sempre envolto na sombria capa de Lindor; porem atira logo com ella no chão, e deixa ver as lindas roupas de Almaviva.

Paulin Limayrac.
(Presse.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 2 m[illegible] — a 6 e 6 1/2 por cento ao anno.
Dito de ditas a vencer em dezembro do corrente—6 por cento ao anno.
Cambio sobre Londres — a 27 d. 3/4 60 d/v.
Frete para Liverpool—a 30/ e 5 por cento para assucar em saccos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	144:334$888
Idem do dia 14	15:102$666
	159:437$554

Descarregam hoje 15 de outubro

Barca portugueza—*Olimpia*—pipas e barris de vinho.
Barca ingleza—*Genevieve*—mercadorias.
Brigue inglez—*Arabella*—bacalhão.
Brigue inglez—*Barkill*—idem.
Barca americana — *John Farnum* — farinha de trigo.
Sumaca brasileira—*Hortencia*—mercadorias.
Barca americana—*Southener*—taboas de pinho.

Importaçao'.

Barca ingleza *Genevieve*, vinda de Liverpool, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

42 fardos tecidos de algodão, 30 gigos, 40 meios ditos e 1 barrica louça, 1 caixa trastes; a Deane Youle & Companhia.

5 fardos tecidos de lãa, 3 caixas ditos de linho, 3 ditas miudezas, 11 ditas e 21 fardos tecidos de algodão, 1 fardo lenços de seda, 1 pacote um relogio de ouro e dous ditos de prata; a J. Halliday.

34 fardos e 38 caixas tecidos de algodão, 100 feixes arcos de ferro, 43 ditos chapas de dito, 30 ditos ferro em barra; a H. Gibson.

29 caixas e 14 fardos tecidos de algodão, 2 caixas chapéos de castor para homem; a Paton Nash & Companhia.

77 barras de ferro, 18 feixes e 12 chapas de caldeira, 24 saccos cavilhas, 1 dito ditas de cobre, 1 embrulho correias de couro; a D. W. Bowman.

10 toneladas de ferro bruto, 22 barras ferro, 1 caixa miudezas de escriptorio; a C. Starr & Companhia.

5 fardos tecidos de linho, 8 caixas lenços de algodão, 50 barris manteiga, 4 fardos e 6 caixas tecidos de algodão, 3 caixas ditos de dito e linho, 1 pacote chicotes; a Johnston Pater & Companhia.

200 caixas chapas de folhas, 1 fardo barbante, 50 barris manteiga; a Rothe & Bidoulac.

26 volumes louça; a J. P. de Lemos Junior.

1 caixa tecidos de seda, 2 ditas lenços, 1 barril aguardente; ao capitão.

2 fardos e 3 caixas barbante, 38 taixas de ferro fundido, 26 caixas tecidos de algodão, 2 ditas fitas de dito, 3 barricas cutlearia, 1 barrica louça, 1 caixa roupa; a S. J. Johnston & Companhia.

51 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de seda, 8 ditas chales de algodão e seda, 2 ditas lenços de seda; a James Ryder & Companhia.

70 caixas tecidos de algodão, 10 ditas linhas, 1 pacote miudezas de escriptorio; a Russell Mellors & Companhia.

1 caixa tecidos de algodão e seda, 18 gigos, 11 meios ditos, 1 quarto dito e 1 caixa louça; a Fox Brothers.

1 caixa miudezas, 23 fardos e 18 caixas tecidos de algodão, 3 fardos ditos de lãa, 4 caixas ditos de linho, 1 dita meias; a Adamson Howie & Companhia.

46 volumes tecidos de algodão, ditos de seda, de lãa e meias de algodão, 1 caixa toalhas de linho e lenços de seda, 1 dita linhas de coser, 6 fardos e 18 caixas tecidos de algodão, 10 caixas merinós e panno, 1 dita rendas, 1 dita tecidos de seda; a R. Royle & Companhia.

4 caixas guardanapos de linho; a A. C. de Abreu.

30 barris manteiga; a J. F. Bastos.

1 caixa livros de conta, 3 ditas tecidos de algodão; a L. A. de Siqueira.

21 fardos e 16 caixas tecidos de algodão; a C. J. Astley.

50 barris manteiga, 1 barrica ferragens; a V. F. da Costa.

1 pacote linhas; a J. Le François.

1 fardo e 3 caixas tecidos de algodão; a James Crabtree & Companhia.

4 caixas tecidos de linho, 13 ditas ditos de algodão; a Mc. Calmont & Companhia.

36 caixas tecidos de algodão; a J. Keller & Companhia.

1 barrica drogas, 1 caixa ferragens, 1 dita miudezas, 1 dita acido nitrico; a J. da C. Bravo.

1 caixa tecidos de algodão, 1 dita lacre, ferragens e rendas; a Feidel Pinto & Companhia.

2 caixas roupas; a G. Kennworthy & Companhia.

21 barricas ferragens e cutelarias, 5 fardos fio de vela, 236 feixos arcos, 43 ditos folha, 112 ditos vergumbas e 148 barras de ferro; a E. H. Wyatt.

Brigue inglez *Barkhill*, vindo de Terra-Nova, consignado a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2,200 barricas bacalhao; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	7:533$226
Idem do dia 14	470$787
	8:004$013

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	1:148$841
Idem do dia 14	121$559
	1:270$400

Exportaçao'.

Aracaty, hiate nacional *Parahibano*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 150 volumes fazendas, 200 ditos molhados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14.	476$791

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13	11:077$123
Idem do dia 14.	481$882
	11:559$005

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Boston—66 dias, barca americana *Southerner*, de 276 toneladas, capitão Samuel Walton, equipagem 11, carga taboado e mais generos; ao capitão. Veio a este porto refrescar e segue para Australia.

Bahia—8 dias, galera ingleza *John Bibby*, de 712 toneladas, capitão Thomaz Oates, equipagem 30, carga assucar e lastro; a Deane Youle & Companhia.

Assú—7 dias, barca brasileira *Mathildes*, de 233 toneladas, capitão Jeronymo José Telles, equipagem 12, carga sal e palha; a Manoel Alves Guerra Junior. Passageiro, Roberto de Albuquerque e Mello.

EDITAL.

— Pela administração da mesa do consulado, se faz publico que no dia 18 do corrente, a 1 hora da tarde, se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma, 3 saccas de algodão com 8 arrobas e 20 libras de segunda qualidade, no valor de 62$319 rs., vindas da serra do Urucú, e apprehendidas a João Rodrigues na prensa de João Baptista de Medeiros, por o feitor conferente José Maria Cezar do Amaral por falsificação no genero. Mesa do consulado de Pernambuco 13 de outubro de 1853.—O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

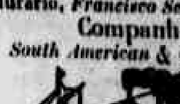
No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o vapor *Severn*, commandante Strutt o qual depois da demora do costume, seguirá para Europa. Para passageiros trata-se na agencia, [illegible]

Companhia de Liverpool.
South American & General Steam Navigation.

Hoje espera-se de Liverpool o vapor *Olinda*, commandante G. Haram; o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do Sul; para passageiros trata-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

— O Illm. Sr. director do arsenal de guerra, em virtude de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, contrata um mestre do officio de pedreiro, e outro do officio de carapina, para nessa qualidade irem trabalhar na colonia militar de Pimenteiras: a quem convier pois semelhante arrumação, póde dirigir-se ao mesmo arsenal das 9 as 2 horas da tarde, nos dias uteis. Arsenal de guerra de Pernambuco, 13 de outubro 1853.—O escripturario, *Francisco Serafico d'Assis Carvalho.*

Companhia de Liverpool.
South American & General Steam Navigation.



No dia 16 ou 17 espera-se do Sul, o vapor *Brasileira*, commandante D. Green, o qual, depois da demora do costume, seguirá para a Europa: para passageiros trata-se em casa de Deane Youle & C.ª rua da Cadeia Velha n. 52.

— O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento, faz publico que foram aceitas as propostas de D. R. Andrade & Companhia, e Russel Mellors & Companhia, para fornecerem: o primeiro, cem meios de sola curtida a 2$700 rs., e o segundo 1575 varas de algodãozinho a 169 rs., e 779 covados de hollanda de forro a 990 rs., e adverte aos ditos vendedores que devem recolher para o arsenal de guerra os referidos objectos no dia 17 do corrente mez.—Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 14 de outubro de 1853.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor brasileiro « Guanabara», commandado pelo capitão de fragata Costa Pereira, espera-se que chegue dos portos do Norte no dia 25 do corrente, devendo partir no dia seguinte para os portos de Maceió, Bahia e Rio de Janeiro: os senhores passageiros que desejarem embarcar neste excellente vapor, queiram com antecedencia apresentar-se na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar, a pagar suas passagens, para terem o direito de preferencia aos melhores lugares.

— O Illm. Sr. capitão do Porto, manda convidar a todas as pessoas que quizerem apresentar na capitania do Porto seus filhos menores de 12 a 18 annos, para voluntariamente servirem na armada, alistando-se na companhia de aprendizes do corpo de imperiaes marinheiros, pelo que receberão a gratificação de 40$000 rs., a qual igualmente tem direito qualquer que os mesmos minores apresentar por ter nelles legitimo dominio. Capitania do porto de Pernambuco, em 12 de outubro de 1853.—O secretario da capitania, *João Roberto Augusto da Silva.*

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia da provincia, em officio de 8 do corrente mez, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4° batalhão de artilharia a pé.
Botões grandes de metal, com numero 4, para 401 sobrecasacas 6,416; ditos pequenos de dito com numero 4, para as mesmas 4,010.

Companhia de artifices.
Sapatos de sola e vira, pares 70.

2° batalhão de infantaria de linha.
Bandas de lãa para inferiores, 19; sapatos de sola e vira, pares 400.

9° batalhão de infantaria de linha.
Panno azul para 462 capotes, covados 2,310; baeta verde para forro, covados 1,155; colxetes grandes, pares 962; botões pretos de osso, grozas 16.

Para fornecimento de luzes, as estações militares.
Azeite de carrapato, canadas 440; azeite de côco, canadas 30 1/4, fio de algodão, libras 36; pavios, duzias 6; velas de carnauba, libras 132 1/2.

Para os trabalhos das officinas da 5ª classe do arsenal de guerra.
Pelles de cabra curtidas, 200.

As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 19 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 10 de outubro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes:—para a officina de carpinteiros, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e 6.ª dita com o de 400 rs.; para a de calafates um mancebo de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um dito de 4.ª dita com o de 800 rs.; dous aprendizes de 6.ª dita com o de 400 rs.; e tres ditos de 10.ª dita com o de 100 rs.; para a de carapinas, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 960 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e seis ditos de 6.ª dita com o de 400 rs.; para as de ferreiro, um official de 2.ª dita com o jornal de 1$280 rs.; para a de polieiros, quatro aprendizes de 9.ª dita com o jornal de 160 rs.; para a de pedreiros, um mancebo de 3.ª dita com o jornal de 960 rs.; e vinte e um serventes com o de 640 rs. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de outubro de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha*.

— O abaixo assignado acha-se em exercicio da subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, na qualidade de segundo supplente, e suas audiencias continuam a ser nos mesmos dias e horas já marcados.—*José Gomes Leal.*

THEATRO DE S. ISABEL.

7.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 15 DE OUTUBRO DE 1853.

Finda a ouvertura, á grande orchestra, terá principio a execução do divertimento dividido em tres partes da maneira seguinte:

Primeira parte.

A representação do drama heroico, em 3 actos denominado:

O EMPAREDADO.

Decorado com todo o vestuario, scenario, e competente côro.

Segunda parte.

A representação da nova e muito engraçada comedia em 2 actos, traduzida do original francez, pela actriz, a Sra. D. Maria Vellute, a qual pela primeira vez sobe á scena neste theatro denominada:

A PRIMEIRA INFELICIDADE DE Um marido.

Personagens.	Actores.
Bondiner.	O Sr. Mendes.
Pastel.	» » Bezerra.
Montbrison official francez. .	» » Amoêdo.
Primeiro official	» » Coimbra.
Segundo dito	» » Pereira.
Madame Bondiner	A Sra. D. Orsat.
Clementina, costureira . . .	» » Joanna.
Um criado de botequim . . .	O Sr. Rozendo.
Primeiro criado da hospedaria .	» » Coimbra.
Segundo dito	» » Augusto.
Sacarrolhas terceiro criado. .	» » Pereira.

Finalisará o 2. acto com um bellissimo côro.

Terceira parte e ultima.

A representação da engraçada comedia em um acto, que tambem pela primeira vez sobe á scena neste theatro, e que se denomina:

PHENOMENO
OU
O FILHO DO MYSTERIO.

Que finalisará com um bello côro.
Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Corrêa, sahe com brevidade e recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, [illegible]

MUTILADO

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade: recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se á Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a bem conhecida escuna *Galante Maria*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão Alexandre José Alves, na praça do commercio.

— Para a Bahia seguirá em poucos dias o hiate *Constituição*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode entender-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*: para o resto da carga, trata-se em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

— Para Marselha, sahe até o dia 16 do corrente mez, a barca franceza *Canadá*, recebe unicamente passageiros, para o que tem os melhores commodos possiveis: quem pretender dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, rua de Apollo, n. 14, ou a bordo, a tratar com o capitão.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um preto ou preta, que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de duas pessoas de familia, não se duvida pagar bem, agradando: no pateo da Matriz de Santo Antonio, casa de sobrado de um andar, por cima do cirgueiro.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Tendo cessado o motivo, pelo qual deixou de funccionar o tabellião interino de notas João Facundo da Silva Guimarães, acha-se elle de novo exercendo dito officio no mesmo escriptorio, sito em o largo do Paraiso, aonde as partes o podem procurar.

— Aluga-se um grande armazem, proprio para deposito de carvão, por ser descoberto, situado na rua de Santa Rita a beira mar, com dous portões fechados e o terreno todo murado, tendo um trapiche para embarque e desembarque: trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

TODOS OS SABBADOS

douram-se e prateam-se, por meio de electricidade, quaesquer objectos, ficando perfeitamente semelhante ao metal imitado, e tendo a vantagem de muita duração, por preços commodos: a tratar com Delouche, relojoeiro, na rua Nova n. 11.

Na rua do Brum n. 20, segundo andar, ainda precisa-se de ama de leite, prefere-se mulher do matto: quem quizer, tendo bastante leite e não trazendo filho: dirija-se a casa acima para ajustar.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, quer seja forra, ou captiva, paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

— O Sr. Francisco Xavier Dias de Albuquerque Junior faça o favor dirigir-se á loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29; e se não apparecer verá o resto.—*J. M. Lopes.*

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar, e só estarão expostos a venda até o dia 26, nos lugares do costume.— O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Nesta casa, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, esta' a venda um completo sortimento de cautelas desta loteria, cujas rodas andam no dia 27 do corrente.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	$600
Vigesimos	$320

— Aluga-se a loja, onde foi padaria na rua Nova, com commodos para morada: a tratar na mesma rua n. 5.

— O Sr. João Allemão da Camara Sisneiro, que morou ou mora nos Afogodos, tem uma carta do sul, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se com muita brevidade de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua do Vigario, n. 33.

— Precisa-se alugar uma preta boa engommadeira, na rua da Cruz do Recife, n. 19, terceiro andar.

— Victor Lasne, liquidatario da firma de Bataille & Companhia, avisa as pessoas que se julgarem credores da mesma, apresentarem as suas contas no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 27, nestes tres dias, a contar de hoje 13 de outubro, do contrario não se admitte reclamações.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

— Diogo José da Costa, embarca para o Rio de

— Pretende-se comprar o sitio com casa de sobrado e arvores de fructa, frente murada, sito na estrada do Manguinho, o qual já foi do Sr. Joaquim José da Penha e sua mulher, e hoje pertence ao Sr. Nicolão Gadault: quem tiver direito ao mesmo, por qualquer titulo que haja, annuncie pela presente folha, no prazo de tres dias, afim de que não aleguem ignorancia para o futuro.

— Fugio ou furtaram do sitio do Sr. major João Ribeiro, no lugar Bem-fica, defronte do sitio do finado Sr. Dr. Brito, no dia 6 do corrente, as 3 horas da tarde, um cavallo alazão, capado, clinas e cabo branco, frente aberta e os quatro pés calçados: quem delle souber ou pegar leve-o ao sitio acima, ou na rua do Rangel n. 54, a Victorino Francisco dos Santos, que será bem gratificado.

— Precisa-se de uma preta ou preto para fazer o serviço de uma casa estrangeira, de pouca familia: na rua da Cruz n. 7.

— Aluga-se uma preta que seja boa vendedora e engommadeira; não se duvida dar 14 ou 15$000 rs.: na rua estreita do Rosario n. 28.

Attenção.

A nova taberna do chocolate homeopathico da rua das Trincheiras n. 8, mudou-se para o pateo do Terço n. 22, aonde se encontra o chocolate homeopathico, approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homeopathia, chá preto homeopathico, chocolate de musgo e ferruginoso e de canella, fino, e de toda qualidade, chá, café muido puro e para todo preço, e muitos mais generos dos paizes estrangeiros.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. a premio: quem tiver annuncie para ser procurado.

A casa de consignação' de escravos, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, recebe escravos de ambos os sexos para serem vendidos de commissão, por conta de seus donos, não só nesta praça como para o matto, affiançando-se o bom tratamento e brevidade na venda; assim como tambem se compram os que agradarem para satisfazer algumas encommendas.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

Bilhetes de visita.

Imprimem-se por um processo particular e novo, bilhetes de visita, que em nada cedem aos que se imprimem fóra do imperio, com a vantagem de fazer sobresahir muito mais o lustre do papel porcelana, e ficarem assim com mais realce. Por este mesmo meio se imprimem no dito papel todas as gravuras em grande e pequeno formato. Abrem-se chapas não só para bilhetes de visita como tambem para letras do commercio, e quaesquer objectos da arte da gravura; e imprimem-se registros a 1$280 rs. o cento, tendo a chapa pouco mais ou menos um palmo quadrado. O annunciante morando um pouco distante da praça, pede as pessoas a quem convier, se dirijam á fabrica de colchetes, na rua do Brum n.... ou na loja de livros n. 56 da rua da Cruz.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da terceira loteria da estrada de Magé, cuja lista se espera pelo «Brasileira», a 16 ou 18 do corrente.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia; quem a tiver dirija-se ao becco do Padre, sobrado n. 20.

— Avisa-se aos que quizerem deitar animaes para pastar no sitio da Piranga, por um preço muito modico: dirijam-se ao dito sitio que acharão com quem tratar, ou na rua da Praia n. 43, terceiro andar.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— O Sr. João Simões da Costa queira dirigir-se á casa de Tasso & Irmãos, para ajustar o negocio antigo que não ignora.

— Precisa-se para um engenho, distante desta praça 6 leguas, de um feitor portuguez, que entenda de plantações, e dê fiador a sua conducta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 4, de Barroca & Castro.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— No dia 15 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, com exercicio no do civel, se ha de arrematar por ser a ultima praça, a escrava penhorada a José Manoel dos Santos Vital, por execução de Joaquim José Vieira e outros, escrivão Santos.

— Os senhores que mandaram firmar cartões no pateo do Collegio, na loja de livros de João da Costa Dourado, queiram ter a bondade de manda-los buscar, pois bem sabem que os cartões firmados, não podem servir senão as pessoas que mandaram nelles pôr o seu nome.

— Precisa-se alugar um sitio com pequena casa de morada, para homem solteiro, e que tenha estribaria para cavallo, preferindo-se na estrada da ponte de Uchoa, Afflictos ou Arraial: na rua do Trapiche, esquina do Corpo Santo n. 48.

— Offerece-se uma mulher solteira para ama secca: quem precisar, dirija-se á rua do Jardim n. 44, que achara com quem tratar.

— Aluga-se o segundo andar da rua Nova n. 21: a fallar na rua do Queimado n. 10.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço, avisa a todos os seus irmãos que domingo, 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, haverá reunião de mesa geral, para se proceder a eleição de nova mesa regedora, e por isso espera que compareçam em grande numero.

— Tendo-se desencaminhado já ha tempos, por occasião de emprestimo, o 2. volume do compendio da historia do Brasil, pelo general Abreu e Lima, encadernado com capa de couro, pede-se a qualquer pessoa, em poder de quem se achar, o obsequio de o restituir na rua Nova, n. 4, onde tambem se

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

O medico J. Almeida mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 48, primeiro andar, onde póde continuar a ser procurado até as 2 horas da tarde.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

Madame Angeline Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12.

As freguezas e o publico acharão dentro deste estabelecimento um grande sortimento de fazendas novas e as mais modernas deste mercado, como vestidos de seda, lisos e lavrados, de todas as qualidades, como de todas as cores, ditos de setim branco muito encorpado, com babados e sem elles, para noiva, vestidos de blonde com dous e tres babados, ditos para bailes, ditos de barege, ditos de gaza tambem com babados, um grande sortimento de chapeos de seda de todas as cores e do ultimo gosto, dito para meninos de 1 a 10 annos, bonete para menino, camisolas de filó, enfeitadas de fitas, ditas de cassa, colletes e mangas bordadas para vestidos, romeiras de cambraia, bordadas, mantas pretas de blonde, ditas brancas para noiva, ditas de filó de linho, brancas, mantinhas de seda, ricas capellas de flores de laranja com os fios de prata, flores finas, bicos e fitas de todas as qualidades, de todas as cores, e de todas as larguras, guarnição para vestidos pretos, adereços para luto, pentes de tartaruga, leques, etc. etc., espartilhos de linho puro, atacador para os mesmos, e um rico, sortimento de mercearia. Na mesma casa faz-se vestidos tanto para senhora como para meninas, vestuarios para meninos de qualquer modelo que sejam, chapeos, turbantes, toucados e todos os arranjos de toilete de uma senhora, recorte e babados de vestidos de diversos desenhos, por preço razoavel.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha e D. Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino, aonde se recebem alumnas pensionistas, meias pensionistas e externas, para o que a casa tem bons commodos. As materias que se ensinam são: ler, escrever, contar, coser, cortar, labyrinthar, bordar de seda de marca, de froco em talagarça, de susto, de tapete, cacundé, e outras obras de agulha proprias do sexo; grammatica nacional, arythmetica, francez, inglez, musica vocal, dansa e toda e qualquer faculdade que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas: as pessoas que as quizerem honrar, confiando-lhes suas filhas, ficarão satisfeitas pelo augmento que ellas terão, e pelo desvello com que serão tratadas, para o que poderão dirigir-se á rua do Fagundes n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— No dia 1.º do corrente foi o abaixo assignado roubado na quantia de 1:496$500 rs. constante do seguinte: 7 moedas de ouro do valor de 29$500 rs., 6 ditas de 20$000 rs., 24 ditas de 16$000, 9 ditas de 9$000; em patacões 180$000 rs., em cruzados novos 18$000 rs., em sedulas de 50, 20, 10 e 5$000 rs. 402$000 rs., 2 flandres de essencia de rosa 96$000 rs., o que tudo monta a 1:496$500 rs. Foi o roubo feito no armazem do abaixo assignado, sito na rua da Senzala Velha. Até o presente tem sido frustradas as diligencias das autoridades, mas o abaixo assignado ainda espera, que mediante os cuidados das mesmas autoridades e á consciencia daquelles a quem por ventura forem offerecidas para trocar moedas por pessoas, que segundo seus lucros não possam legitimamente possui-las, poderá finalmente rehaver o que tanto lhe custou e ganhar.

Joaquim Lobato Ferreira.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados: Francisco Ignacio da Camara Pimentel, Manoel Gomes da Silva, Lourenço Ferreira de Souza Junior, Francisco de Hollanda Chacon, Antonio José de Mello, Francisco Joaquim da Costa, João do Rego Barros, João Rodrigues da Silva, José Porfirio Teixeira de Mendonça, Francisco Pereira de Brito, João Thomaz dos Santos, Francisco Ferreira Pinto, Manoel da Silva Barros, Simão Rodrigues do Espirito Santo, Manoel Sirino do Caitté, José de Barros Falcão, João Luiz Pena, João Cavalcanti de Mello Albuquerque, Vicente Alves Branco, Joaquim Rodrigues dos Santos, Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, José Cunegundes da Silva, Francisco Affonso de Albuquerque e Mello, José Cardozo Cavalcanti, José de Benevides Falcão, José Rodrigues de Carvalho, Domingos Pereira Gondim, Patricio José Tavares de Vasconcellos, a negocio, e faz-se este annuncio por esta forma por assim ser mais facil tratar com estes senhores ou alguem por elles.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Aos enfermos.

Joaquim Gomes dos Santos Marques continúa a tratar da arthrite, do rheumatismo e das molestias nervosas, recebendo doentes sómente até o dia 14 do presente: as pessoas que julgarem proficuos os meios que emprega na cura dessas enfermidades, poderão encontra-lo no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 40, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 7 as 8 da noite.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, que cozinha, engomma, lava, e faz todo mais serviço de uma casa, dirija-se á rua das Trincheiras n. 7, que achará com quem tratar.

— No pateo da Santa Cruz n. 8, ao pé da botica, precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança; paga-se bem tendo bom leite e bastante.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que desde hoje em diante deixa de ser seu caixeiro Luiz Joaquim Ferreira, e desonerado dos serviços da loja e cobrança; e por ser verdade faço este.—*Victorino José Ferreira.*

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca fa-

ANTIGA
BOTICA HOMEOPATICA.
28 RUA DAS CRUZES 28.
FUNDADA POR GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, preparados com globulos do mais puro assucar de leite e inalteraveis pela humidade

20:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes medicamentos homéopathicos e a segunda edição dos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, por Gosset Bimont; obra indispensavel ás pessoas de boa fé que quizerem experimentar a nova medicina por ser ella muito clara á intelligencia de todos; contendo além de muitos conselhos clinicos, a definição de todas as molestias e os symptomas pelos quaes dão a conhecer-se.

Tubos avulsos (cada um)	1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça	2$000

Carteiras de 12 tubos até 255 medicamentos, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, e numero dos medicamentos.

Caixas com tinturas de todos os medicamentos a escolha, em frascos de ½ onça por preços commodos.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e enfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

Elementos de homeopathia, 2.ª edição	6$000
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e theoria da applicação das dóses	3$000
Tratamento das molestias venereas	1$000

Sahirá brevemente a luz a obra intitulada:

ELEMENTOS
DE
ANATOMIA E PHYSIOLOGIA
COM ESTAMPAS, POR GOSSET BIMONT.

Ha cincoenta annos que a homéopathia faz progressos immensos; hoje principalmente no Brasil ella he reconhecida por uma sciencia exacta. Portanto, seja qual fôr a perfeição a que tenha chegado este ramo des conhecimentos humanos, pensamos que se lhe poderia ajuntar ainda alguma cousa, isto he, o estudo resumido da anatomia e physiologia, pois que o julgamos indispensavel para os partidistas de nossa sciencia poderem sem receio applicar os nossos medicamentos. Não escrevemos para medico, e ainda menos para operadores; escrevemos para os *curiosos* que se dedicam a propagação da doutrina de Hahnemann.

O estudo da anatomia e phisiologia não somente he util para dar idéas mais justas e mais precisas sobre as funcções da vida, e fazer apreciar melhor as relações do homem com os agentes exteriores, mas tambem este estudo he de primeira necessidade para indicar o numero e a posição dos orgãos.

Pensamos por tanto prestar um serviço importante aos curiosos homéopathas, publicando para elles e em seguimento a segunda edição dos nossos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, um resumo destes dous ramos da medicina que, sem ser tão legal e tão regular como os tratados especiaes, não deixa de offerecer toda a precisão, exactidão e clareza desejaveis neste caso.

Recebem-se assignaturas a 4$ rs., pagos na occasião da entrega: na botica homéopathica da rua das Cruzes, n. 28.

Depois da publicação da obra, vender-se-ha por 6$000.

Pao' de familia.

Na padaria detraz da matriz da Boa-Vista, continúa haver bom pão de familia; assim como continúa haver das 6 as 8 horas da tarde, e so se venderá na mesma padaria n. 26, e na rua do Rangel n. 13.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser prôcurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— No aterro da Boa-Vista, por cima do primeiro andar do Sr. Dr. Pogge precisa-se de uma mulher forra ou captiva, para engommar e coser, a pessoa que se quizer sujeitar a este serviço, procure em dita casa.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58

acaba de receber um lindo sortimento de chapéos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de futas-côres, mantas pretas de seda imitação de blonde, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques, franjas pretas, toucas de baptisar, espartilhos entre meio bordados, calças bordadas para meninas, bicos pretos de todas as qualidades, um sortimento de filó, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos.

Para um bilhar de festa.

Aluga-se por 200$000 rs. uma casa na Capunga, com sala de 30 palmos em quadro, propria para ter bilhar, quartos claros para tomar sorvete, quintal murado e cacimba, com arvores de fructas, pelo tempo que decorrer do 1.º de dezembro proximo vindouro até a paschoa: a fallar na rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 18.

— Quem annunciou precisar de 1:000$000 de rs. a premio, dirija-se a taberna da rua larga do Rosario n. 33, que ahi se dirá quem da.

— Desappareceu no dia terça-feira, 11 do corrente, do sitio da viuva do Dr. Brito, o preto chamado Moisés, de nação Baca; côr fula, baixo, com algumas marcas de bexigas no rosto, dentes um pouco acangulados e abertos na frente, mãos calejadas do serviço de campo: quem o apprehender, poderá leva-lo ao aterro da Boa-Vista n. 45, que será recompensado.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas coloridas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

N. B.—As assignaturas serão recebidas até o dia 30 do corrente, de conformidade com as condições estabelecidas no prospecto publicado neste *Diario*. Desse dia em diante só se receberão sendo pagas immediatamente.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

— Precisa-se de uma ama, para o serviço de uma casa de pouca familia: nas Cinco-Pontas, defronte do viveiro, sobrado n. 49.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha, com duas frentes: na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 22.

— Eu abaixo assignado, achando-me munido de uma licença do Illm. Sr. desembargador chefe de policia, para festejar Nossa Senhora do Rosario, erecta na sua igreja na rua do Rosario larga, no dia 16 do corrente, convido a todos os devotos, escravos e forros que compareçam, afim de festejarem a mesma Mãi de Deus, e darem as suas esmolas. — *Antonio Francisco Macóta*, procurador das nações.

Gabinete portuguez de leitura.

Os senhores accionistas e subscriptores, são convidados a satisfazerem seus debitos até o fim do corrente mez.

—O abaixo assignado, com taberna na rua da Cruz n. 41, faz sciente aos seus credores, que tendo sido citado pelos Srs. Franca & Irmão, para dentro em 24 horas pagar-lhes a quantia de 276$188 rs., ou dar bens a penhora, e como o abaixo assignado não tenha em dita taberna com que pague todas as suas dividas, por isso faz sciente aos ditos Srs. seus credores, que entregou as chaves aos maiores credores, os Srs. Guerra & Meira, para estes poderem vender a dita taberna, e ratear o que ouver com todos os mais Srs.—*Manoel Macedo Cardozo.*

— Pergunta-se ao Sr. fiscal Pinto, se já se póde edificar na cidade e no bairro de que he Smc. fiscal, casas de pedra e cal sem a licença da camara municipal, com 16 palmos de frente, com paredes singelas, e inteiramente ao contrario das posturas em vigor, por quanto bastantes exemplos apparecem

— Pretende-se comprar a casa terrea, sita defronte da igreja do Poço da Panella, a qual pertence hoje ao Sr. João Domingues da Silva, como herdeiro de seus irmãos Delfina do Bom Parto Monteiro e Manoel José do Nascimento: quem se julgar com direito, declare por esta folha até o dia 16 do corrente.

— Furtaram no dia 11 do corrente, pelo meio dia, do quintal do sobrado amarello, na rua da Calçada n. 12, dous taixos de cobre, novos, um grande e outro pequeno: a pessoa a quem fôrem offerecidos taes objectos, queira ter a bondade de apprehende-los e leva-los a mesma casa supradita.

— A pessoa que precisar de um moço brasileiro já com pratica de negocio para caixeiro de qualquer um estabelecimento, excepto venda, o qual escreve sofrivel, e dá fiador a sua conducta: a tratar na rua do Passeio Publico, loja n. 21.

— O terreno da travessa do Lobato, pertencente a Chrispim Marques Nogueira, que tem de ser arrematado pelos feitos da fazenda, he foreiro a irmandade de S. Pedro, do qual se acha a dever 17 annos de fôro.

— Precisa-se muito fallar com o Sr. Francisco José Alves Guimarães, ultimamente chegado de Portugal na *Flor do Maia*: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

Portugal.

D. Josepha Maria da Cruz Vieira, viuva, da cidade de Braga, e seu filho Manoel José da Silva Araujo Cruz, pretendem noticias de seu filho e irmão Antonio José da Cruz Vieira, que ausentou-se para o imperio do Brasil, ha melhor de 36 annos; por isso qualquer pessoa que a tal respeito possa dizer alguma cousa, e queira fazer a graça de o declarar, tenha a bondade de dirigir-se a Domingos Ferreira Maia, rua de Apollo n. 4, e a Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11, que muito se lhe agradecerá.

— João Luiz Rangel, subdito brasileiro, retira-se para a provincia da Parahiba, levando em sua companhia a escrava Joaquina, de nação Angola, e 2 filhos da mesma de menor idade, pertencentes a seus filhos João e Antonia, residentes, aquelle, no Ceará, e esta na dita provincia da Parahiba.

— Bento Antunes de Oliveira, irmão de José Florencio de Oliveira e Silva, rendeiro do engenho Aurora, avisa ao respeitavel publico, e particularmente a seus amigos e conhecidos, que no dia 12 de outubro do corrente anno abrio uma loja de fazendas na rua Direita n. 65. Conhecido como he, dos habitantes do sul da provincia, que tem bastantes provas de sua moralidade, não só conta com as suas freguezias, mas tambem espera que o honrem com a sua confiança em quaesquer commissões, como vendas de assucar, etc., no que promette servi-los com o maior zelo e promptidão.

— Desappareceu hontem, 13 do corrente, pela manhãa, um molecote crioulo, de 17 a 18 annos, de nome Pedro; levou calça e camisa de algodão de listras azues, tem nos encontros das pás em ambos os hombros, duas cicatrizes grandes, e signaes de feridas pelas costas e cabeça: quem o conduzir a refinação da Senzala Nova n. 4, será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 10 do corrente, desta praça, um escravo de nome Luciano, de idade de 50 a 60 annos, de nação Moçambique, tem a cabeça e a barba quasi toda branca, perfeito dos dentes, alto, reforçado do corpo e sadio do mesmo, tendo levado calça de panno fino preto, jaqueta de linho azul, e mais roupa em uma trouxa; o mesmo he cozinheiro, e supponho ter tomado a direcção de Porto Calvo por de lá já ter sido. Advirto mais que o mesmo he alguma cousa cachaceiro, e tem prosas capazes de confundir algum tolo; rogo, portanto, as autoridades policiaes, tanto desta praça como fóra della, que o façam capturar e remette-lo a ser entregue na rua da Viração, casa n. 27, que será bem gratificado; ou no engenho Canoa Rachada, termo de Agua Preta, ao rendeiro do mesmo, o Sr. José Filippe Santiago Ramos.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar, e que não tenha vicios, nem achaques, e uma negrinha de 12 até 14 annos: na rua do Amorim n. 25.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

VENDAS

— Vende-se um moleque, crioulo, de 16 a 18 annos: na rua do Queimado, loja n. 6.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se cobertores de algodão, escuros, proprios para escravos, em porção a 500 rs. cada um, e a retalho a 560 rs.: na rua do Queimado, loja n. 43.

— Vende-se um preto para todo serviço, e affiança-se a conducta, por preço muito em conta, por seu dono precisar de dinheiro, das 7 até as 8, e das

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraia enfeitados, pelo baratissimo preço, de 2$000 cada um: na rua do Crespo, n. 5, esquina que volta para o Collegio.

Liquidaçao'.

Tendo de liquidar-se a loja de calçado do aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro, vende-se as fazendas por menos do seu custo, a dinheiro a vista, a saber:

Chapéos pretos finos, a	6$500
Marroquim de côres muito bom	1$800
Agua de colonia frascos grandes	900
Sapatões de lustro para menino, de 6 a 10 annos, par	3$000
Couro de lustro	3$000
Sabonetes d'amendoa, um 320; duzia	3$200
Pentes para trança a imitação de tartaruga	1$500
Jarros dourados com banha	1$000
Sapatos francezes de lustro para senhora	1$000
Ditos muito bons	1$600
Botins para senhora, par	3$200
Bengalas muito boas	1$000
Sapatos de tapete	1$100
Ditos de lãa	1$600

Assim como, muitos outros objectos, e perfumarias, que se deixa de annunciar, para não tornar este annuncio muito extenso, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

Na nova loja de 3 portas, na rua do Livramento, n. 18,

vendem-se cortes de chita, com 3 barras côres fixas, a 1$800 e 2$000 rs., ditos de cassa de côr com 3 barras, lindos padrões e côres fixas, a 2$800 e 3$000; chitas francezas com barra padrões modernos, o covado 280 e 300 rs.; riscadinhos francezes em cassa, o covado 200 rs.; lenços de seda de côr, a 1$600; ditos de cambraia com bico, a 320 rs.; cortes de vestido de cambraia de côr e brancos, com 2, 3 e 4 babados, a 4$500, 5$000 e 5$500 rs.; mantas de seda, a 8$500, 9$000 e 9$500; chapéos francezes forma moderna, a 6$500 e 7$000; peça de bretanha de linha muito fina com 6 1/2 varas, a 3$200, 3$600, 4$ e 4$500.

— Vende-se uma bonita balança, para botica, e lindas mangas de vidro para candieiros: na rua da Cadeia, loja de Bourgard.

— Vendem-se ricas caixas, de boa prata, para bachareis, abrindo-se as letras que exigirem, com toda a perfeição, e igualmente a gravura, que será do mais apurado e melhor gosto possivel, e o preço não desagradará: na rua do Cabugá n. 9.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 28 annos de idade, ensaboa e engomma bem, e cozinha o diario: na rua Direita n. 69.

— Vende-se uma duzia de cadeiras com assento de palhinha, um jogo de consolos, um sofá, e um par de banquinhas de columnas, tudo de jacarandá: no pateo da ribeira de S. José n. 11.

— Vendem-se pentes de alisar e de atar cabello, sendo as duzias: na rua das Trincheiras n. 3.

— Vende-se a taberna, sita na rua dos Pescadores n. 11, bem afreguezada para a terra: a tratar na mesma, aonde se dirá a razão por que se vende.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 16, vendem-se 12 arrobas de velas de cera de carnaúba, simples; assim como dez varas de bico largo.

Varetas, charutos.

Chegaram os muito acreditados charutos Varetas da fabrica de Brandão, e se vendem os verdadeiros na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Riscados francezes, a 150 rs.

Vendem-se riscados francezes, de cores fixas, e de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 130 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 5.

— Precisa-se alugar uma ama que cozinhe, engomme e faça compras: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Queimado n. 57, a tratar.

Attenção.

Na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe Frito, acham-se á venda as fazendas da extincta loja de José Gomes Moreira, as quaes vendem-se a dinheiro á vista, por metade do seu valor, sendo:

Castores para calças, o covado	170
Ditos muito encorpados, fingindo casemiras, de bonitos padrões, o covado	240
Brim de linho branco trançado, superior, a vara	960
Dito de dito de cor, trançado, a vara	800
Riscado de linho de quadros, e mesclado, o covado	220
Córtes de casemira de cores finas, a	4$000
Ditos de dita de superiores padrões modernos, a	5$600
Panno preto fino, muito bom, o covado	3$400
Dito francez, superior, o covado	4$800
Algodão de listras muito bom, o covado	$150
Chitas finas em retalhos, levando o que tiver o retalho, o covado	120
Ditas rôxas e de cores, bonitos padrões, cortando da peça os covados que quizer, o covado	160
Ditas muito superiores, o covado	180
Ditas finas de coberta, e tintas muito fixas, o covado	200
Lenços encarnados da fabrica, muito finos, a duzia	2$000
Ditos de seda de cores, muito finos, cada um	1$200
Ditos de quadros amarellos, muito finos, a duzia	2$400
Ditos de chita finos, de matiz, e muito bonitos padrões, a duzia	2$600
Meios lenços de seda para gravata, bonitos padrões, a	800
Chapeos de baêta, pretos e brancos, a	1$000
Ditos de masso, francezes, muito finos, a	4$800
Ditos de sol de seda, a	4$000
Córtes de meia casemira de lãa, para calça, a	1$280
Franklim preto e de cores, o covado	400
Merinó preto fino, muito superior, o covado	2$200
Setim macáo muito fino, o covado	2$500
Camisolas de lãa para embarcadiço, a	1$000
Cassas de cores muito finas, e de bonitos padrões, a vara	320
Cassas organdiz, bonitos padrões, a vara	560
Córtes de chita de barra, muito modernos padrões, a	2$200
Ditos de cambraia de cores, bonitos padrões, a	2$800
Riscadinhos francezes, finos, o covado	180
Córtes de colletes de seda, e velludo de cores, bonitos, a	1$280
Lenços de cassa e seda, grandes, para senhora, a	440
Meias brancas para homem, a duzia	1$700
Ditas cruas para dito, a duzia	2$200
Lenços de cambraia, bordados e de cores, para mão, a	120

Cheguem freguezes a pechincha, que não ha cousa tão barata como estas fazendas, antes que se acabem.

— Vende-se o engenho Cupessura, distante da cidade de Goianna, tres leguas, moente e corrente, com boas terras de varzea de massape, proprias para se poder safrejar de 4 a 5 mil pães de assucar por anno, boas mattas, solta para se refazer mais de mil cabeças de gado, muito valente d'agua por moer com o rio denominado Cupessura: as pessoas que o quizerem comprar, podem entender-se com Wanderley & Irmão, rua da Cruz n. 21, escriptorio.

Couro de lustre francez.

Vende-se superior couro de lustre francez muito novo e macio a 1$, 1$500, 2$ e 2$500 a pelle, por estar um pouco defeituoso, porém á vista da qualidade os compradores dirão se he ou não baratissimo: na rua do Queimado loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Botins de bezerro.

Vendem-se botins de bezerro francez, a 7$000 rs. o par; assim como sapatões de lustre, a 4$600 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

Potassa brasileira.

Vende-se a mais superior potassa, fabricada no paiz, recentemente chegada cujos effeitos serão satisfatoriamente preenchidos: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

—Vendem-se tres escravos, sendo um moleque com idade de 18 a 20 annos, uma negra com 30, e um negro já idoso; o motivo da venda dos mesmos se dirá ao comprador: quem os pretender dirija-se a rua da Viração casa n. 27, que achará com quem tratar.

Cavallos.

Vendem-se boas parelhas de cavallos para carro, bonitos, novos e grandes, e mais um cavallo para cabriolet, grande e bonito: na rua Nova, cocheira n. 61.

— Vende-se um optimo cabriolet coberto, com todos os arreios, e com o melhor cavallo que existe aqui: na cocheira de Francisco de Paula Silva Junior, no fim da rua de S. Francisco ao voltar para a praça do capim.

— Na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, ha para vender duas toalhas de labyrintho, acabadas d'agua... uma para limpar o rosto, e ou-

MUTILADO

— Vende-se um terreno na rua da Alegria, confronte ao becco da rua Velha, por preço commodo, a tratar na rua Nova, n. 63.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fóra, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Vende-se carne salgada de porco e de vacca, em barris pequenos de 50 libras: em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas, de superior qualidade, fabricadas em Lisboa, em caixotes sortidos a' vontade dos compradores, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

— Vendem-se riquissimas abotoaduras para colletes, ditas douradas, e casacas de cores: na rua Nova, loja n. 2.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com fundos a vontade do comprador, com bons commodos para familia, ou se entrega por balanço: na rua de Hortas n. 4, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

— Vende-se o verdadeiro robe antecyphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o côrte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

Cal virgem.

Vende-se cal nova em pedra, vinda de Lisboa na barca Olimpia, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs, na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Bules e cafeteiras de metal.

Vendem-se bules e cafeteiras de metal principe, por muito modico preço: na rua do Queimado, nova loja de ferragens n. 30.

— Vendem-se courinhos de cabra, de boa qualidade: na rua da Madre de Deos, loja, n. 34.

Pechincha de leilão.

Vende-se luvas brancas abertas para meia mão de senhora, e meninas, he fazenda muito fina e linda, pelo commodo preço de 240 rs. o par, vale apena comprar, na frente do Livramento loja de miudezas.

Capachos para sallas, a 500 rs. cada um.

Vendem-se lindos capachos para salas e topo de escadas, a 500 rs. cada um, para se acabar: na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

Aos senhores logistas de miudezas e boceteiras.

Pentes para alisar, mais baratos que em casa alguma acharão; quem os quizer comprar, na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

Esporas finissimas.

Vendem-se ricas esporas de latão finissimas para os passeios a cavallo pela festa: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Babados de linho.

Vendem-se babados de linho de differentes larguras, por preço commodo: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Attenção ao barato.

Ricos bicos de lãazinha pretos e de lindas côres, proprios para enfeite de vestidos e manteletes de senhora, tranças e requififes, franjas de retroz preto para capotinhos, trancelins para debrum de colletes pretos, e differentes botões para collete, palitós, casacos, vestidos e camisas, tudo muito barato, para liquidação de contas: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, continúa a haver para vender, um novo e grande sortimento de sedas, sendo lisas furta-côres, de quadros escocezas, e de côres com flores, tudo de gostos muito modernos, assim como sedas furta-côres lisas para covados; tudo por preço muito em conta.

— Vende-se o sitio que foi do falecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) laraugeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

— Vende-se sola de superior qualidade, chegada de proximo do Aracaty, assim como couros miudos, cera de carnaúba, velas de carnaúba compostas e pennas de ema: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Vendem-se saccas com farelo, chegado ultimamente da America, a 2$500 rs. a sacca: na rua do Trapiche Novo n. 8.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000

Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . . 1$000

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Douburcq.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vende-se uma taberna, na Soledade, com

— Vendem-se ainda alguns terrenos, parte alagados, e parte beneficiados, no segundo quarteirão por detraz da rua da Concordia, cujo quarteirão tem 4 frentes a escolher, poente, nascente, sul e norte, todos na rua, muitos destes quarteirões tem 60 palmos, os fundos destes terrenos tem 150 palmos com os palmos de frente que cada um quizer, nunca menos de 30, vende-se por preços muitos commodos, e se for para edificar logo muito mais commodos serão: os pretendentes podem dirigir-se a rua dos Quarteis casa n. 18, que acharão com quem tratar, ou na mesma rua da Concordia, com Pedro Antonio Teixeira Guimarães, morador junto aos mesmos terrenos.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs.: no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev a Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Conto & C.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se casemiras para forro de carros: na rua Nova n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se café da terra muito superior, a 180 rs. a libra.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se córtes de brim branco denominado licha, por 3$500: na rua Nova n. 2.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a loja de couros, sita na rua Direita n. 85: a tratar na mesma.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica,

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Capachos grandes.

Vendem-se os maiores e melhores capachos, que tem vindo a esta praça; assim como perfumarias e miudezas de todas as qualidades, e por preços que agradam aos compradores: na esquina que volta para a rua da Madre de Deos, loja de miudezas.

— Vende-se os seguintes livros com pouco uso, Historæ Sacræ, Fabulæ de Phœdri, Cornilii Nepotis, Sallustius, Vergilii, Horatii T. Livius, Epistola Ciceronis, Ciceronis, Orationes, Orde Verborum Sallustii, Fablis de la Fontaine, History of Rome (por Galdmitls), dita (por Thomaz Morell), Thonson the seasons, Vicar of Wakefield, Jonhson Poets Miltou, Breves Noçõesde Poetica (por Vellez), Historia Sagrada (por Bernardino), Collecções de problemas. no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos, e para carroça; tambem se vendem mantinhas de casemira, de diversos padrões e gosto, para os sellins dos arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto; vendem-se em casa de J. Keller & C.

Chapeos de castor.

Vendem-se superiores chapeos de castor brancos e pretos, de lindas fórmas, e chapeos de seda, francezes, os mais modernos, e de melhor qualidade á venda no mercado; assim como completo sortimento de bonetes e chapeos de Italia para homens, senhoras e meninos, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

Bacias de latão.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, existe um completo sortimento de bacias de latão, entre as quaes algumas excellentes para tomar banhos, por serem grandes, e se vendem tanto umas como outras por preço muito razoavel.

— Vendem-se fardos de fumo, de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegado da Bahia, e pelo preço mais barato do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cose, faz labyrintho, marca, cozinha o diario de uma casa, e faz toda qualidade de bolo, e não tem achaques: na rua do Collegio n. 3.

Cal de Lisboa.

O antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, recebeu agora uma porção de cal virgem muito superior, que vende por preço commodo.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS,

vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Broxas batidas.

Vendem-se broxas para sapateiro, com um toque de ferrugem, a 400 rs. o milheiro, adverte-se que não são fundidas, o ellas que são poucas, logo se acabam, e pelo preço!...: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se uma escrava moça: no aterro da Boa-Vista n. 2, terceiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptos, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados de 4 a 8 palmos de largura, e de padrões muito bonitos; assim como cobertas do mesmo para mesas, com bonitas estamparias, e por preço commodo: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se charutos da Havana: na rua Nova n. 2.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no **DEPOSITO** na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPE PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem, se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume aliançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumma do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Aos amantes de piano.

Acha-se a venda, na rua da Cruz, livraria do Sr. Santos & Companhia n. 56, e na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira n. 11, o hymno portuguez, a saudade para piano, e canto dedicado ao Sr. D. Miguel de Bragança e a sua augusta esposa.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se cola muito superior, potassa nacional, pomada em caixas, por preço muito commodo, tudo para fechar contas, no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta: a tratar no mesmo, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se um escravo muito possante proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço, de idade 22 annos e bonita figura: a fallar na rua da Cadeia do Recife, na loja de ferragens de José Pires de Moraes, ou por cima da loja do Sr. José Dias da Silva, no primeiro andar.

— Vende-se mil pares de sapatos do Aracaty: em casa de Tasso & Irmão.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, dita de San-Matheus, e dita da terra em saccas e mesmo a retalho, por preço commodo: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se rapé de Lisboa, muito fresco e em frascos, a 1$000 rs.: na rua do Crespo n. 7, loja de Sequeira & Pereira.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel; assim como vinho Bordeux, branco e tinto, em barris; como tambem chocolate francez, da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço o mais barato do que em outra ... da Cruz n. 26 ...

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vende-se uma negra moça, a qual sabe cozinhar, lavar e engommar: na rua do Rangel n. 26.

— Vende-se ou permuta-se uma grande propriedade distante desta praça legua e meia, com boa casa de sobrado e outra terrea, e com grandes proporções para qualquer estabelecimento, para quem quizer residir perto desta cidade, para o que offerece grandes vantagens: quem pretender, dirija-se a rua do Passeio, loja n. 21.

— Vende-se um excellente cabriolet, novo, o mais bem construido possivel: os pretendentes podem dirigir-se a cocheira do Sr. Toné, na rua da Cadeia de Santo Antonio, para verem dito cabriolet; e para tratar, junto da mesma cocheira, com João da Cunha Reis.

— Vende-se uma escrava com habilidades: na rua da Gloria n. 91; o motivo da venda se dirá ao comprador.

Trinchantes.

Vendem-se superiores trinchantes com o cabo de metal principe, obra de gosto: na nova loja de ferragens da rua do Queimado n. 30.

Bandejas para farinha.

Vendem-se bandejas fundas de muito bonita pintura, proprias para botár farinha em mesas, por muito barato preço: na nova loja de ferragens da rua do Queimado, n. 30. Na mesma loja tambem se vendem bandejas muito pequenas, as quaes servem para nellas se offerecer charutos ou outra qualquer cousa, visto o tamanho e a delicadeza da obra.

Calças de casemiras baratas.

Vendem-se cortes de calças de casemira, muito bons padrões, a 5$000 réis cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

— Pela precisão que ha para liquidação de contas, vende-se uma loja de chapeos e mais accessorios para o fabrico dos mesmos, com poucos fundos e em lugar proprio para qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas do commercio desta cidade: quem a pretender, dirija-se a rua Nova n. 1.

Na rua Nova n. 2,

vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs., lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de gogo para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 2$ reis.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se por preço muito commodo fórmas de ferro batido para assucar: na rua do Trapiche n. 3.

Lilas brancas.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se as excellentes lilas brancas, chegadas recentemente, por preço commodo.

Pagodes, a 2,000 rs.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos pagodes de cambraia, enfeitados, para senhora, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada um.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 18 annos de idade, que sabe engommar, cozinhar e coser, de bonita figura: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

Attenção.

Vende-se um escravo peça, de idade 24 annos, pouco mais ou menos: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Farinha de mandioca a 4,500 rs.,

no trapiche do Cunha, da rua da Moéda, vendem-se saccas com farinha da terra, muito nova e torrada, a 4$500 rs.

Carteiras e charuteiras de muito bonitos gostos.

Vendem-se a 3$000 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de Antonio José de Azevedo.

ATTENÇÃO.

Nova loja de 3 portas na rua do Livramento n. 8, vende-se cortes de cambraia de cor com tres babados, sendo muito fina e cores fixas, a 2$800.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO,

Aos 20:000$000 de rs.

Na casa Feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muitos felizes bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria da estrada de Magé, cuja lista se espera de 16 a 18; a elles que estão no resto.

Fazendas baratas, nova loja, rua Nova n. 16.

Vendem-se modernos e bonitos cortes de casemira franceza a 5$000 e 6$000 rs., dita de algodão, de muito bonitos padrões a 1$600 o côrte, castores de quadros e listras a 220 o covado, côrtes de brim com barra para calças a 2$000 rs., linho fino para calças e palitós, a 300 rs. o covado, lenços de setim para gravatas, a 1$000 e 1$600 rs., panno fino preto superior a 3$500 e 5$500 rs. o covado, dito azul superior, proprio para fardamento de artilharia, fuzileiros e da guarda nacional, a 3$000 rs. o covado, córtes de colletes de fustão a 800 rs., dito superior a 1$200, ditos de gurgurão de seda a 2$000, 2$500 e 3$000 rs., lenços brancos e de côres para algibeira, a 3$500 a duzia, ditos de ganga a 4$500 a duzia, meias para homens e meninos, de 2$400, 2$800, e 3$200 a duzia, sobrecasacos francezes de brim, obra muito bem feita a 3$000 e 4$000 rs., jaquetas e calças da ultima moda a 2$000 e 2$500 rs., brim branco de linho a 560 a vara, dito muito superior a 1$200 a vara, alpaka preta superior a 720 e 1$000 rs. o covado, e outras muitas fazendas baratas.

Vestidos baratos.

Continuam-se a vender cortes de vestidos de chita de barra, padrões modernos e côres fixas, pelo barato preço de 2$000 réis cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Fazendas baratas, nova loja, rua Nova n. 16.

Vendem-se chitas de côres fixas, bonitos padrões, claros e escuros, pelo barato preço de 120, 140, 160, 180, 200, e 240 rs. o covado, cassas francezas, bonitos padrões a 2$200, e 3$000 rs., cambraias francezas, de bonitos e delicados desenhos, a 600 rs. a vara, cambraia de salpicos, com 8 e 3/4 varas, a 3$500 o córte, ditas abertas, padrões bonitos, a 3$500 rs., vestidos de cambraia brancos de barra, a 4$000 rs., ditos de 1 a 4 babados, tendo tambem babado de côres, a 4$500, 5$000, e 5$500, ditos de cambraia de chuviscos de 4 babados a 5$000 rs., ditos bordados a 4$500, ditos de cassa pintados de 4 babados e barra, a 5$500, peças de cambraia com 8 varas, a 2$500 e 2$800 rs., cassa lisa muito fina, a 480, 640, e 720 a vara, riscado francez muito largo a 280 o covado, cassas de quadros e listras para babados, a 2$400 a peça, e 320 a vara, chales de cassa a 1$440 e 1$600, ditos de lãa e algodão, a 1$280, ditos de algodão e seda a 2$ e 3$ rs., ditos de lãa e seda muito superior a 5$ rs., manteletes pretos e de côres, a 12$000 rs., setim de côres a 900 rs. o covado, damasco de lãa a 900 rs. o covado, baetilho a 440 rs., meias para meninas e senhoras a 240, 320, 400, e 480 rs., lenços de seda para hombros de senhoras, a 2$000, e outras muitas fazendas que se venderão baratas, e para maior commodidade das pessoas que não possam sahir de dia, estará a loja aberta até as 9 horas da noite.

— Vende-se um casal de crioulinhos, sendo um de 9 annos, e outro de 11, boas figuras, de esperanças, por isso muito proprios para um presente: na rua do Rangel n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Aurora n. 50, em chãos foreiros, bem construida, a moderna, toda travejada, para quem quizer edificar um bom sobrado: a tratar ... Manoel Elias de ...

Deposito do rapé princeza da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu pelo paquete *Guanabara* nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem já bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado; para maior commodidade dos compradores tambem o acharão á venda na loja da mesma casa, na esquina do largo do Collegio, taberna do Sr. Manoel Antonio dos Santos Fontes; e no aterro da Boa-Vista, loja de calçado do Sr. Joaquim José Dias Pereira.

Pechincha.

Vendem-se córtes de cassas francezas do ultimo gosto, e de superior qualidade, pelo diminuto preço de 4 e 4$500, tendo cada côrte 7, 8 e 9 varas: na rua do Crespo, loja da esquina n. 1, confronte ao arco de Santo Antonio.

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos cortes de vestidos de chita de barra, limpos, pelo diminuto preço de 2$400 e 2$800.

— Vendem-se charutos de S. Felix e Primores, a 2$500 rs. por caixa: na loja de fazendas da rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ainda continúa a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

— No dia 1 do corrente desappareceu um preto de nome Antonio que foi outr'ora escravo do finado Maciel, depositario geral, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, olhos avermelhados, falla baixa e descauçada, pisa mal por ter cravos nos pés, com uma coroa na cabeça, proveniente de ter andado a vender pão, quem o pegar leve-o a rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, ou na loja do mesmo que sera recompensado.

— Desappareceu um moleque, de nome Manoel, ha 8 dias, e suppõe-se achar-se aqui na cidade, pois se tem encontrado na Boa Vista, S. José e Recife, e a noite na novena do Rosario dos pretos, elle he ladino, tem olhos grandes, levou vestido calça de riscadinho e camisa de madapolão: quem o pegar leve-o a rua larga do Rosario n. 23, segundo andar, defronte da botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado, um escravo de nome Venancio, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais, ou menos, grosso do corpo, estatura regular, suissado, pés largos e limpos de qualquer feridinha, ou bichos, moderado no fallar, porém ladino e desembaraçado, suppõe-se ter ido para o Sul, para onde ja' foi uma vez: assim roga-se a qualquer pessoa que o encontrar, de pega-lo e levar ao Sr. Joaquim do Rego Barros Pessoa, morador no engenho novo de Goita', comarca do Pa'o d'Alho, ou a José da Silva Loyo, no armazem de assucar da rua de Apollo n 2, que satisfara' generosamente.—Joaquim do Rego Barros Pessoa Junior.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado o seu escravo Paulo, no dia 2 do corrente, tem 40 annos pouco mais ou menos, preto e meio fula, crioulo, e he filho do Maranhão, falla muito descançada, e faz-se muito humilde; tem uma cicatriz no lado esquerdo da cabeça fechada de pouco, estatura regular, e levou camisa de chita azul, e ceroula branca; foi do academico Fernando Alves de Carvalho (do Maranhão) e sabe-se que anda por Olinda, Afogados ou outros suburbios do Recife; gratifica-se a quem o pegar e levar á casa do abaixo assignado, rua do Rangel n. 45, ou nos Afogados sitio junto a igreja de S. Miguel.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

— Desappareceu no dia 28 do mez passado, o preto Marteliano, de 22 annos de idade, he crioulo, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, faz um geito com os beiços para o lado pouco visivel, já foi surrado quando foi escravo de engenho, levou calça e camisa de algodão azul, julga-se ter tomado para as bandas do norte, por já ter morado nos suburbios de Goianna em o engenho Moûge, e depois de Taquara, o mencionado escravo foi pegado em o engenho Mangope pelo administrador do mesmo engenho, e esse o vendeu algemado para o Recife por um ferreiro do engenho, o qual tirou-lhe as algemas e as trancou em um só braço, com as quaes fugio e preto, perto de Olinda, noticia essa colhida do mesmo administrador que o remetteu; e como conste haver pessoas que consentem escravos fugidos em suas casas, utilisando-se de seus serviços, o Sr. do dito escravo protesta justiçar qualquer pessoa que tal crime cometta, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoas que delle tiverem conhecimento a sua apprehenção, que se gratificará generosamente.

— Desappareceu desta cidade da Parahiba do Norte, no dia 4 de dezembro do anno proximo passado, o moleque João, crioulo, acabralhado, com os signaes seguintes: côr fula, olhos grandes e apintonhados, pés grandes e alguma cousa apalhetados, nariz muito grosso e grande sendo bastante chato, cabeça grande, tem falta de alguns dentes da frente, rosto comprido, tem uma cicatriz de um talho em uma das faces do rosto, tem pernas e braços finos e o andar cangueiro, estatura regular, he secco do corpo, e representa ter de 20 a 21 annos de idade, não mostra ainda buço de barba, tem feito por vezes outras fugidas, e sempre que foge muda o nome, he muito ladino e astucioso: roga-se a qualquer que o pegar, que leve-o a Vicente Mendes Wanderley, em Pernambuco, n. 21, na rua da Cruz; no Sul, a Pedro Ernesto Rodrigues da Silva, no engenho Dormedino; e na Parahiba, a Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti, rua das Trincheiras, sobrado n. 2, que será generosamente recompensado. Cidade da Parahiba 18 de setembro de 1853.

Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la a Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dara muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que sera bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do passado, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: roga-se a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

MUTILADO